



RELATÓRIO DO COLÉGIO EPISCOPAL AO 21º CONCÍLIO GERAL



SUMÁRIO

1. Introdução	03
1.1. Homenagens aposentadoria	08
1.2. Homenagem “in memoriam”	09
2. Análise dos cenários internos e externos	10
2.1 Sobre a unidade e importância do colegiado para a vida das igrejas	14
2.2 Conexidade, Unidade e Ação Social	15
3. A Igreja Metodista e suas diversas áreas de atuação – um olhar dos bispos e bispa a partir de suas assessorias nacionais	16
4. Relatório REMA	42
5. Relatório REMNE	50
6. Decisões do Colégio Episcopal	65
7. Conclusão	73
Anexos	75



1. INTRODUÇÃO

Discernindo o tempo em que vivemos

“Depois de João ter sido preso, foi Jesus para a Galileia, pregando o evangelho de Deus, dizendo: O tempo está cumprido, e o reino de Deus está próximo; arrependei-vos e crede no evangelho”. (Marcos 1:14-15).

Refletindo biblicamente

Estamos finalizando o quinquênio 2017/2021, prolongado até o final do ano de 2022, por decisão conciliar, considerando as mudanças de cenário provocadas pela crise da covid 19, que impossibilitou a realização do Concílio Geral na data aprazada de 2021.

Um ciclo de, praticamente, seis anos nos quais tivemos o desafio de pastorear o povo chamado metodista, em nosso País, à luz de recomendações do 20º Concílio Geral, percebidas na avaliação nacional, e na caminhada de nossa vida e Missão desenvolvidas nas diferentes Regiões Eclesiásticas e Missionárias.

Dentre elas, especialmente os indicativos que apontavam para a necessidade de termos um ministério pastoral mais focado na Palavra de Deus, nos sacramentos e no compromisso com a identidade, unidade e conexidade da Igreja Metodista, além de estimular o zelo evangelizador na vida de cada metodista e de cada comunidade local.

A exemplo do panorama bíblico descrito pelo Evangelista Marcos, vivenciamos confrontos entre o tempo “*Kronos*” e o tempo “*Kairós*”, entre as vivências dos limites de nossas humanidades efêmeras e as manifestações da Graça Divina, indicando a soberania de Deus sobre a nossa história e a eternidade de seu projeto salvífico, por meio de Cristo, para toda a Humanidade e por toda a eternidade. Tudo isso, em uma realidade histórica, política e social concreta; em meio às nossas convergências e divergências, às nossas peculiaridades regionais, bem como de nossas percepções pessoais e coletivas, que atravessam o nosso tecido social e religioso.



Como afirma o historiador e teólogo Justus L. Gonzales¹, “o Evangelho se inseriu na história humana desde as suas próprias origens; logo, as ações da Igreja estão em permanente confronto com os tempos que vivemos, no espírito profético de anúncio das boas novas e da denúncia do pecado individual e social”.

O Evangelista Marcos nos permite ver que, através de Jesus, o próprio Deus se compromete com a história da humanidade, visando a sua redenção. O tempo de Deus (*Kairós*) e os sinais do Seu Reino, se manifestam na história, e, como Deus revelado em Emanuel, habita entre nós.

Assim, a missão de Jesus é anunciar que se cumpre plenamente este tempo de Deus, no qual a aliança de Deus para com as pessoas, celebrada pela Lei, é substituída pela Nova Aliança, celebrada pela maravilhosa e imerecida Graça, que se manifesta plenamente em Jesus Cristo, soberano Salvador, Redentor e Libertador.

Trata-se da ação de Deus presente na história e na sociedade humana, demonstrando que os fatos, os ciclos e as pessoas são finitos, limitados e imperfeitos. Somente com o reconhecimento do pecado, que pressupõe confissão e arrependimento, há a verdadeira conversão, a chegada plena do Reino de Deus. Este tempo traz boas notícias: a eternidade e a esperança da nova vida com Cristo. Quando o tempo de Deus toma conta de nosso tempo humano, estamos diante da realidade da verdadeira Igreja (*Ecclesia*), comunidade de fé que se faz corpo vivo de Cristo no mundo.

Creemos que a História da Igreja é infinitamente mais do que a história de uma instituição religiosa, de pessoas envolvidas, de movimentos liderados por mulheres e homens.

A história da Igreja é constituída pelos atos do Espírito Santo, em meio ao cotidiano de mulheres e homens que nos precederam na fé, deixando-nos um legado de fidelidade e de esperança nos valores permanentes do Reino de Deus, tesouros os quais “nem a traça nem ferrugem corrói, e onde ladrões não escavam nem roubam”. (Mateus 6.20).

Por outro lado, o desafio à caminhada de santidade bíblica, ficou estabelecido conciliarmente no tema: “**Discípulas e Discípulos nos caminhos da missão**, com diferentes ênfases anuais que desafiavam a cada metodista e cada comunidade local a terem como propósito alcançar as cidades, servir com integridade, cuidar do meio ambiente, viver em unidade e anunciar as boas notícias da Graça imerecida de Deus, manifestas nos Ensinos de Cristo². A

¹ JUSTUS L. GONZÁLES, *História Ilustrada do Cristianismo*, Ed. Vida Nova, SP, p. 15, 2012.

² Plano Nacional Missionário 2017, p. 91.



despeito de legítimas preocupações com que haveremos de nos ocupar neste Concílio Geral, cremos que é fundamental avaliar e refletir sobre estas premissas missionárias.

Considerarmos que a Igreja Local se constitui na unidade básica do sistema de organização da Igreja Metodista em nosso País. Posto que é, fundamentalmente, na Igreja Local que o Plano Nacional Missionário e os Planos Regionais efetivamente acontecem, dentro do espírito conciliar e conexional; considerando os dons e ministérios exercidos de cada lugar.

Nosso contexto político-social

Nenhuma análise da conjuntura política, social e econômica que se faça, pode ser tomada como definitiva para abarcar todas as nuances desta realidade. Existem múltiplos aspectos para abordar e compreender plenamente a nossa realidade brasileira, neste período eclesiástico nacional. Acreditamos que os desafios para a Igreja Metodista, que busca ser fiel ao Evangelho de Cristo e à sua herança histórica bíblico-doutrinária, é permitir-se, constantemente, confrontar estes seus valores fundamentais com as circunstâncias político-sociais dos tempos que vivemos.

Cumprir com a missão da Igreja implica resistir a formas comportamentais e conceituais que contrariam os valores do Evangelho. Nosso propósito, à luz de nossos documentos orientadores da vida e Missão (Plano Nacional Missionário, Plano Para a Vida e a Missão) é o de sermos uma comunidade que preserva a integridade da Palavra de Deus, que tem zelo para com a nossa vida comunitária expressa de forma conciliar, conexional, de governo episcopal e de sistema representativo.

No cenário político, iniciamos o período eclesiástico com o rumoroso processo do impeachment da, então, Presidente Dilma Rousseff, sendo a Presidência da República assumida pelo Vice-presidente Michel Temer. Este processo expôs as fraturas institucionais da República e os acirramentos das disputas ideológicas; matriz de um processo de polarização nas relações institucionais e interpessoais, que continuam, ainda, no governo do atual Presidente Jair Messias Bolsonaro.

As radicalizações políticas estabelecem um ambiente social de intolerância e de violência real e simbólica, nos mais diversos segmentos de governo e de Estado, com reflexos no cotidiano da população.

Pastorear a Igreja Metodista, nas instâncias gerais e regionais, tem se constituído em um árduo exercício de permanente diálogo e sensibilidade com os diferentes órgãos e instituições, em acordo com as competências atribuídas conciliar e canonicamente pela Igreja.



Neste tempo, os pronunciamentos pastorais e atos de governo, que julgamos necessários para a nossa vida e missão, esbarram nas possibilidades de interpretação pessoal, ou de grupos, como sendo falas políticas representativas de polos político-ideológicos, que se confrontam nos espaços de poder. Sabemos que as divergências de ideias são necessárias e naturais, próprias ao regime democrático e da liberdade de expressão, de manifestação e de organização; sempre que exercidas dentro de um espírito de tolerância e de respeito às opiniões divergentes e/ou com uma visão de mundo e da sociedade diferentes.

Construir consensos, dentro de nossa organização conciliar, conexional e de governo episcopal, que se fundamenta na visão comunitária, na busca da unidade, de comunhão e consideração ao próximo, exige exercitar, de forma prática, o fruto do Espírito, mencionado pelo apóstolo Paulo em Gálatas 5.22, por meio de nossos atos de piedade e obras de misericórdia.

Nestes dois últimos anos e meio, a Pandemia de COVID-19 explicitou ainda mais esta realidade, por meio das redes sociais, nas quais as pessoas se agregam e desagregam constantemente, ao sabor das suas emoções e paixões ideológicas.

Disto decorre que o uso exponencial das mídias sociais se tornou determinante do comportamento, de formação de opinião, e de juízo sobre qualquer assunto. As pessoas, diante de seu aparelho que lhes permite acesso às redes de comunicação virtuais, se tornam, a seu juízo, protagonistas quer para o bem ou para o mal, atacando instituições e destruindo o caráter das pessoas. Há, também, uma relativização do que seja “verdadeiro”, uma diluição da ética e da moral, cujo reflexo compromete o convívio social e desestrutura interações pessoais saudáveis. Esta dualidade radical serve de obstáculos para o diálogo construtivo de consensos.

Contexto Religioso

Certamente que esta realidade está presente, também, nas instituições religiosas, movidas por votos ou adesão pela fé.

Ser metodista, ou pertencer a qualquer outra denominação, por exemplo, pode se tratar de uma mera circunstância ou de oportunidade pessoal, mas não, necessariamente, de uma experiência de valor radical e de compromisso de fé, assumido no contexto de determinada igreja local. Disto decorre a fragmentação da Igreja (igrejas), a partir de motivações, interesses e contrariedades pessoais. Neste contexto cresce o número de igrejas e comunidades independentes e congregacionais, em sua maioria organizadas segundo modelos de “discipulado centralizado”, centrado em figuras apostólicas ou patriarcais, como novas formas de readaptação e de implementação de novas igrejas.



Este fenômeno religioso pode ser identificado por sintomas como críticas constantes as estruturas denominacionais organizadas, pelo isolamento de comunidades locais que se tornam refratárias a um ambiente de conexidade, e de resistência a própria eclesiologia, utilizando-se das estruturas organizadas da comunidade local como hospedeiras de espíritos desagregadores, permitindo que lideranças pastorais e leigas criem novas comunidades independentes, pela ruptura de comunidades locais, muitas vezes de forma traumática.

Revmo. Bispo Luiz Vergilio Batista da Rosa
Bispo Presidente do Colégio Episcopal



1.1. HOMENAGEM PELA APOSENTADORIA da BISPA MARISA DE FREITAS FERREIRA

Nós, bispos e bispa do Colégio Episcopal da Igreja Metodista, louvamos e agradecemos ao Senhor nosso Deus pelo excepcional trabalho realizado pela Bispa Marisa de Freitas Ferreira na Igreja Metodista brasileira. No decorrer dos últimos 20 anos, o trabalho da Bispa Marisa como presidente da Região Missionária do Nordeste (REMNE), foi marcado pela dedicação e afeto para com o povo metodista na região e em todo o país.

Louvamos ao Senhor que a capacitou para gestão regional e para pregação da palavra, igualmente de forma responsável e sensível. Sua mente e coração estiveram o tempo todo em tudo que fez, desde o início da sua caminhada pastoral. Sua carreira enriquece a história do ministério pastoral feminino na Igreja Metodista tanto por ser a primeira mulher eleita ao episcopado, como pelas realizações corajosas e de excelência.

Sua resiliência e força na construção do projeto de autonomia para a manutenção e crescimento da REMNE e o incentivo constante ao trabalho de clérigos e clérigas, leigos e leigas, nos encoraja. Seu apoio, defesa e cuidado com o trabalho das mulheres, da Escola Dominical e da Educação Metodista marcam a nossa história com alegria. Sua determinação à frente de lutas como a igualdade entre homens e mulheres na igreja, linguagem inclusiva, ações pelo fim da violência contra mulher e o cuidado com os trabalhos relacionados à saúde mental, são apenas alguns dos muitos pontos evidenciados em nível nacional na sua carreira episcopal, mas são inúmeros os impactos diários que o seu pastoreio acolhedor gerou nas duas últimas décadas para muitas pessoas. É por isso que conclamamos metodistas de todos o país a usarem seus meios de comunicação e redes sociais para louvar a Deus por sua vida e missão, assim como fazemos agora. Que sejam muitos os testemunhos de metodistas que foram acolhidos(as) pelas palavras de esperança e exortação amorosa da nossa Bispa Marisa. Assim como ela defende, que "a melhor parte do episcopado é estar com a Igreja Local", acreditamos que há imensa alegria na Igreja Local com a sua presença, pregação e abraços distribuídos com genuíno amor cristão.

Sabemos que esse tempo não marca um final da caminhada, mas uma mudança.

Você, amiga e bispa Marisa, segue inspirando a todos e todas nós. O Colégio Episcopal da Igreja Metodista, concorda de forma expressiva com a afirmação que fez no culto de gratidão por sua missão, no dia 13 de dezembro de 2021.

"Eu não estou me aposentando da minha vocação! Não tem como eu me aposentar da minha vocação, porque se tem algo que alegra o meu coração, é a minha vocação".

Que a sua inegável vocação, a qual reconhecemos sem restrição, siga alegrando o seu coração e engrandecendo o nome de quem a chamou e capacitou, nossa amada bispa.



1.2. HOMENAGEM “IN MEMORIAM”

Bispo Emérito RICHARD DOS SANTOS CANFIELD

1931-2020

O Bispo Richard foi pastor por aproximadamente 30 anos, pastoreou em Ijuí- RS, Maringá-PR, Londrina-PR, foi eleito no 12º Concílio Geral em 1978, realizado em Piracicaba/SP, e designado para a Sexta Região Eclesiástica iniciando suas atividades como bispo em 1979. O Bispo Richard Canfield foi reeleito nos 13º, 14º e 15º Concílios Gerais. Em 1997, no 16º Concílio Geral realizado em Belo Horizonte/MG, o Bispo Richard Canfield se aposentou e recebeu o título de Bispo Emérito da Igreja Metodista.

Bispo Honorário STANLEY DA SILVA MORAES

1948-2021

O Bispo Stanley da Silva Moraes foi consagrado como diácono no final de 1970; em 1971, recebeu a primeira nomeação pastoral para Porto Alegre/RS. Somente em Cruz Alta/RS chegou a pastorear 16 Congregações. Dedicado, o Bispo sempre teve em mente servir a Deus em uma “Igreja serve, em que cada crente servisse a Deus e às outras pessoas com alegria”, disse em entrevista realizada para o Expositor Cristão, em 2017. Foi professor de teologia pastoral e Diretor no Instituto Teológico João Wesley. De 1981 a 1987 foi pastor em Santa Maria. Foi eleito bispo da Igreja Metodista em 1991; onde presidiu a 2ª região até 1998, posteriormente ocupou o cargo de Secretário Executivo do Colégio Episcopal, em 1998, aliás, função que exerceu até 2018 completando 26 anos de trabalho dedicado a área geral da Igreja Metodista como bispo e com Secretário Executivo do Colégio Episcopal, mas como ele afirmava “nunca deixei de ser mesmo foi pastor”. Em 2006, na segunda fase do Concílio Geral, os/as delegados/as elegeram o Bispo Stanley da Silva Moraes, Bispo Honorários da Igreja Metodista.

No dia 22 de setembro de 2012, ele tomou posse como Presidente do Conselho Superior de Administração – CONSAD, permanecendo no cargo até agosto de 2014. Atualmente era membro da Igreja Metodista da Penha, em São Paulo. Também atuava como apoio episcopal da assessoria da 3ª Região Eclesiástica. Além disso, era presidente da Secretaria Regional brasileira do Conselho Latino Americano de Igrejas (CLAI-BR). O Bispo Stanley recebeu a Ordem do Mérito Metodista, em fevereiro de 2017 – um reconhecimento pelos relevantes serviços prestados na missão, na Catedral Metodista de São Paulo.



2. ANÁLISE DOS CENÁRIOS INTERNOS E EXTERNOS

De acordo com o artigo 106, § 1º dos Cânones da Igreja, o relatório que o Colégio Episcopal deve apresentar ao 21º Concílio Geral deve corresponder a um estudo da situação material, moral e espiritual da Igreja, bem como uma avaliação dos fatores positivos e negativos que a determinaram no quinquênio. Porém, não é possível atender a esta determinação canônica sem um breve olhar para o contexto no qual a Igreja Metodista se inseriu neste quinquênio.

Tal contexto deve nos levar a uma postura profética, no sentido do anúncio e da denúncia; a uma postura sacerdotal, no sentido de interceder a Deus pela Igreja, por nosso país e pelo mundo, e a uma postura política, no sentido de articular ações e propósitos para atuar a fim de mudar ativamente situações que confrontam a vida.

O conjunto destas posturas estabelece uma atuação ministerial viva, que almeja gerar impacto positivo no mundo, para que se possa cumprir o propósito pleno da missão.

Neste período eclesial, vimos aumentar a violência de uma forma intensa. Romperam-se limites institucionais quando figuras públicas foram atacadas, chegando ao extremo da perda de vidas, houve também um aumento significativo de ataques a locais de cultos, a oficiais da lei e similares, denotando um ambiente nocivo e destrutivo. A violência no campo e contra populações indígenas e ribeirinhas aumentou como não se via em muitos anos, causando a morte de lideranças e de crianças no contexto das terras demarcadas e a demarcar.

Percebemos o rompimento dos limites que sempre tangenciaram nosso imaginário como pessoas cordiais e receptivas. O crescimento das práticas públicas de racismo, xenofobia, misoginia e intolerâncias diversas tem sido notório nos últimos anos, marcados por um falso processo de superação do politicamente correto, com base numa pressuposição equivocada de liberdade de opinião.

Falas racistas e de nuances diversas de preconceito instalaram-se na internet e fora dela, liberando, na prática, ações de violência explícita contra imigrantes, mulheres, pessoas LGBTQIA+, de religiões as mais diversas, indígenas e pessoas refugiadas, ampliando as estatísticas que sempre pontuaram estes grupos entre as principais vítimas de ataques físicos fatais.

Outros limites foram desrespeitados no que tange ao discurso da verdade. Proliferaram, não apenas no Brasil, mas como prática mundialmente aceita, as falsas notícias e a priorização da verdade individual acima de discursos científicos, religiosos, familiares e políticos oriundos de tradições sólidas. Tais posturas contribuem para a polarização em toda parte, bem como resultam



em rupturas que buscam desacreditar as instituições que sempre pautaram a vida coletiva, impedem sua renovação saudável, ao mesmo tempo em que fomentam o isolamento, criam bolhas de pensamento, aumentam a exclusão social e resultam em índices avassaladores de depressão, angústia e outras doenças cuja origem pode também encontrar-se na ausência do sentido coletivo de vida, da proximidade entre as pessoas o que é próprio de toda espécie viva de nosso planeta, incluindo os humanos, pois Deus não nos criou para vivermos sós, afirmando que isso não era bom. (Gn 2.18)

Neste cenário que já se estabelecia, vimos surgir o coronavírus trazendo a pandemia da COVID-19 que se espalhou pelo mundo muito rapidamente, surgiram novas cepas do vírus e uma total mudança no modo de vida a que estávamos acostumados e acostumadas.

A pandemia nos lançou ao isolamento social, impediu a reunião coletiva e desarticulou os diversos ativismos aos quais nos agarramos muitas vezes para escapar ao real desafio da vida. O coronavírus roubou milhões de vidas em todo o planeta, e fez endurecer a violência doméstica catapultando as estatísticas de feminicídios, infanticídios e violência sexual. Obrigou o mercado de trabalho a reagir e buscar formas de se adaptar à nova realidade vivida pelo povo no mundo todo, gerando os novos modelos de trabalho, fomentou a desigualdade social e escancarou a corrupção e o descaso de diversas autoridades quanto à morte de pessoas não apenas em nosso país, mas em todo o mundo. As mortes continuam acontecendo, apesar das vacinas, embora os casos de infecção, de modo geral, tenham diminuído até o momento deste relatório.

As catástrofes naturais evidenciam não apenas os problemas relacionados ao meio-ambiente e ao aquecimento global, mas também tocam as questões de moradias dignas, ocupação adequada do solo, investimentos em infraestrutura nas cidades e outros problemas urbanos, tais catástrofes geram mortes que podem ser evitadas com políticas públicas adequadas.

Surgiram denúncias de que recursos haviam sido liberados para prevenir catástrofes que aconteceram e geraram mortes e destruição, mas esses recursos sofreram desvios, jamais alcançando o propósito a que se destinavam. Resta à justiça comprovar a veracidade de todos esses fatos.

Não podemos deixar de citar a tragédia na cidade de Brumadinho, em Minas Gerais, que aconteceu em vinte e cinco de janeiro de 2019, quando o rompimento da barragem de mineração foi o maior acidente de trabalho no Brasil em termos de vidas humanas e o segundo maior desastre industrial do século. Houve uma mobilização significativa de várias entidades e igrejas para socorrer as pessoas atingidas e a Igreja Metodista se fez ali representar. Outro evento ocorreu em 2022, um grave acidente na cidade de Capitólio, MG, demonstrando que os órgãos de fiscalização que poderiam prever acidentes desta natureza e tomar todas as medidas de



prevenção ainda estão inoperantes e inertes, fazendo-nos perder, como humanidade, milhares de vidas.

Apesar da guerra da Ucrânia estar mais evidente aos nossos olhos neste ano de 2022, inúmeros conflitos existem em todo o planeta, particularmente nos locais de menor acesso à informação, como nos países árabes, na China, na África, com extermínio de populações e culturas, pela imposição dos interesses de poucos.

Esse conjunto de fatores não passou de largo da vida da Igreja, enquanto corpo de Cristo no mundo. A igreja foi tão atingida quanto foi na época da perseguição do Império Romano no século primeiro, pois precisou, como naquele tempo, redimensionar-se e falar a um mundo em efervescente mudança.

Vivemos o desafio de atravessar mais um período eleitoral sem que as demandas humanas e historicamente demarcadas sejam revestidas de novos discursos messiânicos e de propostas de melhorias, mesmo que a longo prazo.

As mudanças que se apresentam nos tempos atuais são novos desafios à unidade da Igreja, que deve retornar ao Evangelho e entender que nenhum governo humano poderá fazer o que apenas o Reino de Deus promete: justiça, paz e amor, na dispensação do Espírito Santo.

A Igreja precisa falar de modo contundente a uma sociedade que dela vem desacreditando. Como afirma James Hunter, esta é a primeira lei da liderança, pois se não acreditam no mensageiro, não acreditarão na mensagem.

No meio religioso em geral e no cristão em particular, muitos desafios surgiram. A insistência de muitos líderes religiosos em combater o conhecimento e a ampla vacinação trouxeram consequências danosas para muitas famílias, com perdas de vidas, bem como a perda de perspectiva de vida comunitária e de fé.

Para nós, bispos e bispa, a vacinação é um ato de amor-próprio e de amor para com o próximo e não só para a preservação da vida, desejo primeiro.

Da diminuição dos casos e da superação das crises mais agudas da covid dependerão o futuro próximo e seus reflexos na economia, na manutenção de empregos, na retomada do desenvolvimento humano, entre outros fatores que possibilitam a dignidade humana.

A brusca parada em todas as atividades eclesiais também adoeceu muitos pastores e pastoras fiéis em suas emoções, multiplicando os casos de desistência do ministério pastoral e até de suicídio. As constantes chamadas ao jejum e à oração, feitas sem a devida reflexão e



profundidade, não alcançaram o resultado imediato esperado, pondo em honesta crise de fé muitas pessoas.

Em contrapartida, a vivência online de igrejas trouxe novos desafios de engajamento que vão além do curtir e compartilhar vídeos. Na retomada, percebemos que muitas lideranças perderam de vista sua igreja e agora se deparam com um novo tipo de síndrome do ninho vazio. Nesse ínterim, a necessidade financeira para o sustento de suas missões leva muitas denominações a práticas ainda mais agressivas para alcançar recursos financeiros, aumentando a desilusão de muita gente que honestamente deseja um encontro com Deus e uma vida plena de espiritualidade. E com o aumento da presença digital na vida das pessoas, cresce a prática de filmar e gravar de tudo, o que potencializa o efeito danoso de escândalos protagonizados por lideranças enfermas, adoecendo o Corpo em múltiplas dimensões, retirando o poder transformador de Cristo do centro de sua presença no mundo. Essas são apenas ponderações superficiais das diversas crises que enfrentamos no cenário atual.

Na Igreja Metodista, enfrentamos um momento de difícil superação. O conjunto de todo o cenário acima pontuado, somado à realidade interna da Igreja e em particular de suas instituições de ensino, culminaram na impossibilidade de evitar a recuperação judicial. Momento delicado em que percebemos, inequivocadamente, a fragilidade com que se opera a nossa estrutura eclesiástica e educacional. Neste exato momento, até mesmo os juristas de fora da Igreja travam o embate de julgar como a lei se aplica a nós e há diversidade de interpretações (até porque estamos num momento de judicialização de todas as relações humanas no mundo – a ponto de haver filhos que processem os pais por haverem nascido³).

Como resultado, nossa busca por vencer os desafios que temos (pagamento de obrigações, manutenção das atividades estudantis e proteção a todos os envolvidos e envolvidas, inclusive igrejas locais), vem se tornando uma batalha em cada instância jurídica percorrida, o que demanda paciência, perseverança, fé e muito trabalho duro por parte de nossos especialistas, colaboradores e demais instâncias.

Na vida eclesiástica propriamente dita, cada região e a área geral procurou trabalhar as seis ênfases que constam do Plano Nacional Missionário. Houve um foco na ênfase do discipulado, considerando a urgência do mandato missionário de Cristo, bem como a capacitação dos membros para o desenvolvimento de seus ministérios e a fomentação de uma vida de salvação, santidade e serviço cada vez mais intensa.

Mesmo considerando a incipiência de nossas iniciativas e até mesmo as dificuldades e resistências inerentes ao processo, cremos que o discipulado é a força motriz da igreja e a ênfase que

³ <https://exame.com/casual/indiano-vai-processar-os-pais-por-ter-nascido-sem-ser-consultado/>



possibilita o desenvolvimento das outras cinco. E nele devemos nos aperfeiçoar cada vez mais, já que Cristo nos comandou a nada mais do que fazer discípulos e discípulas.

Com o discipulado, é despertado o zelo evangelizador. Com o discipulado, o ministério leigo da Igreja tem seu carisma reconhecido pelos irmãos e irmãs da comunidade e consequentemente o carisma pastoral também se fortalece.

Na formação de líderes promovida pelo discipulado, se tem oportunidade de ensinar as doutrinas metodistas e assim, fortalecer a nossa identidade e unidade. Do mesmo modo, a visão de uma salvação plena abrange as questões de cuidado com a natureza e o meio ambiente. Isso também impacta a vida das cidades em resposta aos desafios urbanos, pois, um discípulo e uma discípula de Cristo se importam com as pessoas e o lugar em que elas vivem.

2.1 SOBRE A UNIDADE E IMPORTÂNCIA DO COLEGIADO PARA A VIDA DAS IGREJAS

“E não rogo somente por estes, mas também por aqueles que pela tua palavra hão de crer em mim; Para que todos sejam um, como tu, ó Pai, o és em mim, e eu em ti; que também eles sejam um em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste” – João 17:20-21

A unidade do povo de Deus é um desejo que está no coração de Deus. Nosso Senhor Jesus Cristo deixa isso bem claro, conforme sua oração sacerdotal, exposta no Evangelho de João, capítulo dezessete. Jesus Cristo ora ao pai para sejam um. Nos convida para nos unirmos com a trindade para que também eles sejam um em nós.

Sabendo que isso é vontade de Deus, por que nós somos tão desunidos como igreja corpo vivo de Cristo? Que dificuldade encontramos para que a unidade prevaleça? A igreja deveria promover a unidade entre o povo cristão, mas o que vemos é uma igreja cada vez mais com cara de congregacionista do que conexional. Isto está claro em nosso meio. Devemos repensar nossa postura como igreja.

Segundo o Evangelho, a Igreja não é um gueto formado pelos amigos e amigas e sim formada por um povo chamado para transformar o mundo “para que o mundo creia que tu me enviaste”.



Entretanto, o congregacionalismo que se percebe com a atitude de alguns pastores e pastoras que se fecham com suas igrejas e em si mesmos, tem alcançado as nossas regiões. Cada uma defendendo os seus próprios interesses e isso provoca o distanciamento do povo de Deus.

Entendemos que se faz necessário uma ação conjunta das Regiões Eclesiásticas e Missionárias que promova a nossa unidade. Unidade como a que se vê na Igreja descrita em Atos dos Apóstolos (Atos 2,42-47), caso contrário ao invés de mostrarmos ao mundo que cremos em um Deus de amor e de misericórdia e dar um testemunho de unidade como igreja de Cristo, estaremos dando um testemunho de que não atendemos a um fundamento importante da Bíblia.

Então, temos como expectativa, que ao terminarmos o 21º Concílio Geral da Igreja Metodista, saíamos deste Conclave, depois de esgotadas todas as propostas, com a consciência de que somos um povo chamado para impactar o mundo e que as decisões que tomarmos em conjunto, unidos como igreja, possamos dizer como os cristãos primitivos “Na verdade pareceu bem ao Espírito Santo e a nós” (Atos 15:28).

Que Deus nos abençoe e nos guarde.

Bispo José Carlos Peres

2.2 CONEXIDADE, UNIDADE E AÇÃO MISSIONÁRIA

Vídeo - Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa

https://drive.google.com/file/d/1fUx4_rO-1yqSeVemRS23-6z9qa535Pgr/view?usp=sharing

Texto – Bispo Luiz Vergilio

https://drive.google.com/file/d/1FWy-3Dca7MtF_nL2EdYM5f9rjltSNpVQ/view?usp=drivesdk

Vídeo - Bispo Paulo Rangel



VIDEO-2022-06-23-
09-47-32.mp4

Texto – Conexidade, Unidade e Ação Missionária Bispo Adonias

https://drive.google.com/file/d/1QOSRVCUJ69_JtGCvI9WG2QdZ9Hg2wriu/view?usp=sharing



3. A IGREJA E SUAS DIVERSAS ÁREAS DE ATUAÇÃO – um olhar dos bispos e bispa a partir de suas assessorias nacionais.

3.1 - Bispo José Carlos Peres aborda sua assessoria neste quinquênio ao Projeto SAF, Pastorais Sociais e CONSAD (após a licença e aposentadoria da Bispa Marisa Ferreira de Freitas).

Considerando o quinquênio, quais foram os maiores desafios nas áreas que você assessora nacionalmente?

Creio que alguns momentos marcantes foram a prestação de socorro às vítimas do estouro da barragem de Brumadinho, MG, bem como o auxílio aos desabrigados das enchentes no país, por meio do apoio a diversas iniciativas.

Quais foram as realizações neste quinquênio nas áreas que você assessora nacionalmente?

Conseguir apoiar o CONSAD no processo da Recuperação Judicial da Rede Metodista de Educação, participando de diversas reuniões, nas quais procuramos animar os irmãos e as irmãs que compõem o Conselho em sua tarefa ante a situação em que se encontra a Rede Metodista de Ensino.

Quais foram as maiores forças percebidas por você nas áreas que assessora nacionalmente?

No Projeto SAF, a maior força é a unidade que se percebe na Equipe Nacional que comanda as ações do projeto. No CONSAD, vimos a mesma unidade e coragem para enfrentar o grande desafio em administrar a RME, com recursos escassos e diante do constante bloqueio judicial de suas contas e consequente sequestro dos valores existentes nas contas.

Quais foram as maiores fragilidades encontradas nas áreas que você assessora nacionalmente?

A pandemia da covid 19 corona vírus atrapalhou demais a realização do planejamento de cada área de atuação social. Foi uma grande fragilidade que percebemos.



Quais foram as oportunidades surgidas durante este quinquênio e como foram aproveitadas por sua área de assessoria?

Pelo CONSAD, a chance de aproximação maior dos docentes e funcionários da Rede Metodista de Educação, para expor-lhes como se encontra a crise que estamos passando. Pelo Projeto SAF, o desafio de continuar com o projeto diante do distanciamento social.

Quais foram as maiores ameaças durante este quinquênio em sua área de assessoria?

A possibilidade de falência da RME e seus desdobramentos constituiu uma grande ameaça. Nas demais áreas de atuação social, a falta de recursos financeiros para realizações programadas.

Quais foram as alternativas ou saídas criativas encontradas para superar as ameaças?

Destaco o esforço de todas as pessoas envolvidas para operar as plataformas de reuniões on-line, para manter os trabalhos ativos durante a pandemia.

Para o próximo quinquênio, o que queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Que haja uma interação maior entre as regiões para o desenvolvimento de um projeto que tenha o alcance nacional. Entendo que nas regiões o trabalho se desenvolve bem, mas não dentro de uma visão nacional conjunta, que promova uma unidade entre as ações que se desenvolve regionalmente.

Para o próximo quinquênio, o que não queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Que não aconteça uma quebra do conceito de conexidade, que nos dá identidade como metodistas.

Quais foram os pontos fortes de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

Ter uma palavra bíblica e motivadora para que os irmãos e irmãs trabalhem com confiança de que, com a bênção do Senhor, tudo vai dar certo.



Quais foram os pontos fracos de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

A falta de interação com as pastorais da área social.

Fale um pouco sobre sua visão episcopal para a Igreja Metodista, iniciando sobre sua Região e projetando sua fala também nacionalmente.

O que mais me preocupa é a propensão ao individualismo. Ainda não temos uma adesão total dos pastores e pastoras no projeto de pastoreio de pastores. A tendência ao congregacionalismo me preocupa muito. Na área nacional, sinto que o mesmo se repete em relação as Regiões. Então, espero que estes pontos sejam trabalhados com mais ênfase, para não perdermos nossa identidade.

3.2 - Bispo Adonias Pereira do Lago discorre sobre sua assessoria à CONAPEU desde o afastamento da Bispa Marisa Ferreira de Freitas

Considerando o quinquênio, quais foram os maiores desafios nas áreas que você assessora nacionalmente?

A crise econômica das Instituições da Educação Metodista, que trouxe consequente desligamento de vários agentes de pastoral e fechamento de unidades. Foi necessário também atuar junto ao material de educação religiosa das escolas metodistas.

Quais foram as maiores realizações neste quinquênio nas áreas que você assessora nacionalmente?

No tempo que acompanho, a suspensão do material de educação religiosa e formação de um grupo da CONAPEU para revisão e aperfeiçoamento do material (ainda em andamento).

Quais foram as maiores forças percebidas por você nas áreas que assessora nacionalmente?

Os agentes de pastoral são a maior força! Eles e elas têm se esforçado muito para servir as unidades com uma pastoral que cuida e transforma as pessoas.



Quais foram as maiores fragilidades encontradas nas áreas que você assessora nacionalmente?

A falta de segurança quanto aos salários e condições de trabalho das pastorais. Isto devido à crise existente neste momento, pois compreendo que existe uma boa vontade em fazer acontecer, mas as dificuldades são grandes.

Quais foram as oportunidades surgidas durante este quinquênio e como foram aproveitadas por sua área de assessoria?

Foi a oportunidade de revisar o material de educação religiosa. interrompemos o que estava sendo apresentado e propusemos revisão e ajustes necessários para atender melhor a nossa confessionalidade cristã e metodista.

Quais foram as maiores ameaças durante este quinquênio em sua área de assessoria?

Não ser atendido e correspondido em minha assessoria, que sempre visa o melhor para nossas escolas em termos de confessionalidade.

Quais foram as alternativas ou saídas criativas encontradas para superar as ameaças?

Formar grupo de trabalho para revisar, o que foi aceito e aprovado por todos.

Para o próximo quinquênio, o que queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Primeiro, queremos que a educação metodista consiga pagar os seus credores. Segundo, com as unidades que ficarem, desejamos ter uma postura mais evangelizadora e discipuladora. Também ter um material de educação religiosa aperfeiçoado e usado com frutos para o reino de Deus.

Para o próximo quinquênio, o que não queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Não desejamos ver fechadas todas as unidades da Rede.

Quais foram os pontos fortes de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

A minha disposição em servir, ouvir e ajudar no for preciso.



Quais foram os pontos fracos de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

Não ter algumas reuniões presenciais, fez muita falta para toda a equipe.

Fale um pouco sobre sua visão episcopal para a Igreja Metodista, iniciando sobre sua Região e projetando sua fala também nacionalmente.

Minha visão para a igreja é de ser uma Igreja metodista viva, missionária e discipuladora por parte de nosso povo. Desejo ver nossas igrejas locais crescentes, frutíferas e plantadoras de novas igrejas, pelos bairros, outras cidades e nações. Desejo ver nossa igreja tendo voz profética e muito pastoral onde ela está plantada. Desejo ver nossa igreja livre das amarras institucionais e problemas judiciais por causa das dívidas que atualmente temos em nossa Rede.

Relatório CONAPEU vide ao final.

Bispo Adonias Pereira do Lago avalia sua assessoria junto à Confederação Metodista de Jovens

Considerando o quinquênio, quais foram os maiores desafios nas áreas que você assessora nacionalmente?

Um dos grandes desafios foi o financeiro. Trabalhar sem recursos mínimos é sempre complicado, ainda mais para os jovens. Os treinamentos de novos líderes para os jovens, tanto nacionais como regionais e locais, considerando que a geografia é sempre um desafio. Não ter condições de reunir o mínimo é sempre desafiador. Em 2020, 2021 e 2022, a questão da pandemia dificultou alguns treinamentos presenciais e alguns encontros.

Quais foram as maiores realizações neste quinquênio nas áreas que você assessora nacionalmente?

Treinamentos e reuniões presenciais e online durante a pandemia.

Quais foram as maiores forças percebidas por você nas áreas que assessora nacionalmente?



Os jovens são fortes por natureza e vê-los comprometidos(as) na liderança nacional e regional, além da local, tem sido uma força impressionante para a missão da igreja.

Quais foram as maiores fragilidades encontradas nas áreas que você assessora nacionalmente?

Falta de recursos financeiros e muitas vezes falta do apoio pastoral em várias igrejas locais.

Quais foram as oportunidades surgidas durante este quinquênio e como foram aproveitadas por sua área de assessoria?

Através da MALTA, braço da Confederação dos jovens, foram feitos alguns projetos em cidades e comunidades ribeirinhas. O virtual foi bem explorado pelos jovens, para manter a chama acesa e para promover treinamentos em áreas específicas. O uso da mídia para comunicar a graça de Deus foi uma das oportunidades bem aproveitadas, em especial durante a pandemia.

Quais foram as maiores ameaças durante este quinquênio em sua área de assessoria?

Uma das ameaças foi o desânimo e a tarefa de não deixar que ele tomasse conta das pessoas diante dos desafios à frente.

Quais foram as alternativas ou saídas criativas encontradas para superar as ameaças?

Campanhas de orações e intercessão junto aos grupos de jovens. Reunir, orar e dialogar uns com os outros, motivando e dando o máximo de apoio.

Para o próximo quinquênio, o que queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Alguns encontros presenciais, visando a comunhão e treinamento. Encontrar caminhos que possam ajudar nas finanças da confederação, federação e sociedades.

Para o próximo quinquênio, o que não queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Não desejamos retroceder no propósito de servir a Deus na missão. Não desejamos desanimar frente aos desafios. Não desejamos deixar de fazer a obra de Deus, mesmo em meio aos desafios.



Quais foram os pontos fortes de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

Sempre à disposição para ajudar no que for preciso e no que estiver ao meu alcance.

Quais foram os pontos fracos de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

Não ter tido como ajudar na obtenção de recursos financeiros, bem como não ter condições de estar mais presencialmente junto aos líderes nacionais.

Fale um pouco sobre sua visão episcopal para a Igreja Metodista, iniciando sobre sua Região e projetando sua fala também nacionalmente.

Muita oração pela juventude! O máximo de apoio visando treinamento missionário e para a prática do discipulado intencional.

3.3 - Bispo Paulo Rangel apresenta sua avaliação da assessoria junto à Confederação de Juvenis e Departamento Nacional de Música e Arte

Considerando o quinquênio, quais foram os maiores desafios nas áreas que você assessora nacionalmente?

Os custos de deslocamento de juvenis, que precisam de apoio financeiro dos pais e responsáveis, além da própria igreja local, que em alguns momentos não tem essa condição. As necessidades de logística para os vários encontros necessários, tanto nos congressos como nas capacitações. Em relação ao DNMA, além dos deslocamentos de integrantes temos o desafio de uma pastoral que resgate e fortaleça a nossa identidade e nossa doutrina e que traduza na expressão de nossas canções.

Quais foram as maiores realizações neste quinquênio nas áreas que você assessora nacionalmente?

Quanto a Confederação de juvenis: A JUNAME em julho de 2017 em Aracruz com 600 juvenis de todo o Brasil e a JUNAME de 2019 com pouco mais de 300 juvenis na UNIMEP. A CALIJU feita em janeiro de 2018 na UESP com a presença das mesas de todas as regiões.



Dois cultos nacionais online promovidos pela Confederação, com a participação de todas as regiões. Quanto ao DNMA: Encontro nacional previsto para outubro de 2022.

Quais foram as maiores forças percebidas por você nas áreas que assessora nacionalmente?

Nas duas áreas, tivemos a unidade dos grupos como uma força motriz que impulsionou as atividades, mesmo em meio à pandemia. Muita comunhão e unidade de propósito.

Quais foram as maiores fragilidades encontradas nas áreas que você assessora nacionalmente?

Os maiores desafios foram as dificuldades financeiras e a própria pandemia que refez toda a logística de programação.

Quais foram as oportunidades surgidas durante este quinquênio e como foram aproveitadas por sua área de assessoria?

Trabalhamos as reuniões de preparação de forma remota.

Quais foram as maiores ameaças durante este quinquênio em sua área de assessoria?

Os desafios financeiros de uma igreja de dimensões continentais, já previstas.

Quais foram as alternativas ou saídas criativas encontradas para superar as ameaças?

O trabalho remoto.

Para o próximo quinquênio, o que queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

A perspectiva de trabalharmos fundamentos bíblicos e doutrinários nas reuniões remotas e aprofundarmos a caminhada de oração e santidade.

Para o próximo quinquênio, o que não queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

De maneira nenhuma abriremos mão da participação de todas as regiões, pois é um elemento primordial para a partilha e troca de experiências que agregam na missão.



Quais foram os pontos fortes de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

Respeitar as ideias e tarefas atribuídas aos coordenadores e mesas.

Quais foram os pontos fracos de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

As trocas de componentes em alguns momentos prejudicavam o trabalho de acompanhamento pastoral, nada mais natural, pois as pessoas voluntariamente precisam se afastar da tarefa por outros desafios pessoais.

Fale um pouco sobre sua visão episcopal para a Igreja Metodista, iniciando sobre sua Região e projetando sua fala também nacionalmente.

A visão de discipulado como uma ênfase saudável para o crescimento da igreja, através da missão a serviço das pessoas, mostrando sua relevância para as localidades onde nossas igrejas estão inseridas. Queremos ser uma igreja para os bairros, para as cidades, fundamentados na nossa história operosa na evangelização, dedicada aos necessitados e zelosa doutrina.

3.4 – Bispo Roberto Alves de Souza apresenta sua percepção sobre a assessoria à Confederação das Sociedades Metodistas de Homens

Considerando o quinquênio, quais foram os maiores desafios nas áreas que você assessora nacionalmente?

O maior desafio foi enfrentar a pandemia que trouxe várias mudanças, em especial, mudança do presencial para o virtual.

Quais foram as maiores realizações neste quinquênio nas áreas que você assessora nacionalmente?

Além de nossas reuniões para planejamento, realizamos encontros de capacitação para os homens metodistas; algo também significativo foram palestras com vários temas relevantes como: violência masculina contra mulher, racismo, finanças e outros.



Quais foram as maiores forças percebidas por você nas áreas que assessoria nacionalmente?

O apoio, presença e participação ativa das nossas Federações das Sociedades de Homens Metodistas.

Quais foram as maiores fragilidades encontradas nas áreas que você assessoria nacionalmente?

As dificuldades tecnológicas.

Quais foram as oportunidades surgidas durante este quinquênio e como foram aproveitadas por sua área de assessoria?

Uma maior aproximação das nossas federações com o aproveitamento na área de capacitação dessas federações.

Quais foram as maiores ameaças durante este quinquênio em sua área de assessoria?

A falta de habilidade para trabalhar com internet e atividades virtuais.

Quais foram as alternativas ou saídas criativas encontradas para superar as ameaças?

Buscamos a assessoria de pessoas qualificadas, minimizamos o tempo das atividades on-line e contamos com o apoio de pessoas experientes.

Para o próximo quinquênio, o que queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Continuar o trabalho com os homens metodistas de maneira híbrida, ou seja, presencial e virtual, pois descobrimos o quanto é eficaz para a aproximação, encurtamento das distâncias e economia financeira, de tempo e outros.

Para o próximo quinquênio, o que não queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Que não tenhamos mais dificuldades tecnológicas e tenhamos melhor administração das agendas.



Quais foram os pontos fortes de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

Estar presente para fortalecer a caminhada através da Palavra de Deus e motivação de cada homem metodista.

Quais foram os pontos fracos de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

A ausência de todas as atividades presenciais provocadas pela pandemia.

Fale um pouco sobre sua visão episcopal para a Igreja Metodista, iniciando sobre sua Região e projetando sua fala também nacionalmente.

Nossa denominação precisa de uma urgente reforma administrativa, pois a situação atual sufoca as regiões eclesiais. Carecemos de uma melhor e mais clara possível visão missionária; melhor gestão de nossos pastores e pastoras, bem como igrejas locais (disciplina, identidade e outros).

Vídeo Bispo Roberto Alves de Souza -

<https://www.youtube.com/watch?app=desktop&v=tveX7y6-uzs&feature=youtu.be>

3.5 – Bispo Fábio Cosme fala de sua atuação junto à Câmara Nacional de Discipulado

Considerando o quinquênio, quais foram os maiores desafios nas áreas que você assessora nacionalmente?

A crise financeira da nossa igreja foi um desafio. A pandemia foi outro, com a decorrente morte de pastores, irmãos e irmãs. Foi um golpe duro que gerou luto, insegurança e muitas dificuldades nos relacionamentos presenciais (não realização das capacitações ministeriais e das conferências na perspectiva do discipulado).

Quais foram as maiores realizações neste quinquênio nas áreas que você assessora nacionalmente?

Quero destacar a capacidade que a Câmara Nacional do discipulado teve, se reinventando nas reuniões on-line, com devocional, oração uns pelos outros, compartilhamento de experiências do discipulado que tem ocorrido em cada região.



Quais foram as maiores forças percebidas por você nas áreas que assessora nacionalmente?

O enfrentamento com atitudes de fé, de unidade, de olhar para frente não permitindo que as circunstâncias paralisassem a certeza de que o povo metodista tem a vocação no discipulado. Olhando para o embasamento bíblico, para a história da Igreja, para a herança wesleyana e para o potencial do metodismo atual, foi a postura de sempre ter tido a lucidez de fazer a nossa parte e Deus, que é fiel, com certeza sempre irá cooperar com a sua amada igreja na terra.

Quais foram as maiores fragilidades encontradas nas áreas que você assessora nacionalmente?

Neste período de cinco anos, aconteceram muitas coisas. A pandemia acentuou o medo, as incertezas, o sinal de morte, a falta de recursos financeiros. O novo sempre é desafiador, é desconfortável.

Quais foram as oportunidades surgidas durante este quinquênio e como foram aproveitadas por sua área de assessoria?

Oportunidade de valorizar a vida um do outro em todos os momentos na Câmara Nacional do Discipulado.

Quais foram as maiores ameaças durante este quinquênio em sua área de assessoria?

Foi ser tentado a sucumbir diante da narrativa de que a igreja iria se desintegrar diante das más notícias. Deu-se a impressão de que a Igreja Metodista como comunidade de fé não iria mais se reunir para comunhão da comunidade.

Quais foram as alternativas ou saídas criativas encontradas para superar as ameaças?

Intercessão juntos, adoração, troca de experiências de leituras de livros, leitura bíblica e outras.

Para o próximo quinquênio, o que queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Uma caminhada mais relacional, desenvolvendo a amizade mútua, ligando para as pessoas afim de gerar comunhão e desenvolver o pastoreio no viés de dar suporte e ajuda mútua nas dificuldades, na dor e nas perdas.



Para o próximo quinquênio, o que não queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Hoje com as experiências das nossas crises internas e externas é impossível ser previsível neste quesito. Que a sabedoria, o conhecimento, o discernimento, a unidade, e o amor de Deus prevaleçam nos nossos corações.

Quais foram os pontos fortes de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

Ser companheiro, ser aberto ao diálogo, reconhecer a limitação humana e ter o entendimento de que nem eu nem ninguém tem uma receita mágica frente aos dilemas na caminhada da Igreja.

Quais foram os pontos fracos de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

Sou limitado em todas as áreas somente a graça de Cristo me aperfeiçoa. Pontos limitadores na minha vida: sempre fui humano. Sempre vou falhar. Sou pecador, só a graça de Deus na minha vida.

Fale um pouco sobre sua visão episcopal para a Igreja Metodista, iniciando sobre sua Região e projetando sua fala também nacionalmente.

Esta pergunta é complexa. A Rema tem as suas diversidades culturais, dentro de seis Estados. Temos que continuar sendo guardiões da doutrina, valorizando a tradição metodista, reforçando a conexidade, valorizando o trabalho com crianças, com mulheres, com juvenis, com jovens, com os homens e pessoas idosas. Observando os excluídos, as desigualdades sociais. Destaco aqui a valorização das marcas registradas do metodismo: a Igreja Metodista é uma comunidade missionária a serviço do povo. Procurei no meu ministério episcopal seguir com fidelidade as diretrizes metodistas de acordo com a Palavra de Cristo, obedecendo os documentos canônicos e o Plano Nacional Missionário de 2017. Que a Igreja Metodista continue espalhando a mensagem de santidade bíblica para glória de Deus.

VISÃO PANORÂMICA – MINISTÉRIO DO DISCIPULADO

Compreendemos que a existência humana é totalmente dependente de Deus, e diante desta revelação, discipular pessoas é conduzi-las à compreensão cristã de uma vida plena, condicionada



a esta dependência, e ao processo de crescimento espiritual. Por isso, todo processo de discipulado cristão precisa atuar na correção da distorção do senso de independência de Deus.

O discipulado foca na formação espiritual das pessoas, aperfeiçoando-as em sua integralidade para que o caráter de Cristo seja formado em cada discípulo e discipula, desenvolvendo uma espiritualidade Cristocêntrica que privilegia o servir; proporcionando conhecimento bíblico e teológico essencial; e moldando a liderança através de uma prática de vida que valoriza o evangelho de Jesus.

Assim, o discipulado deve acontecer em três eixos de formação espiritual, sendo eles: 1. O pessoal (Cristo sendo gerado em cada pessoa); 2. Educacional (através dos espaços de ensino onde conteúdos relevantes à fé cristã são ministrados as pessoas); 3. Relacional (através do relacionamento que acontece dentro da comunidade de fé, bem como, dos grupos de discipulado ou células, onde a edificação mútua e a capacitação para o exercício do ministério são vividas e transmitidas).

Nos últimos anos o ministério de discipulado se tornou muito mais relevante dentro da realidade de uma igreja que passou, e tem passado pela pandemia, na qual, precisou buscar uma ressignificação para impulsionar as relações interpessoais dentro da comunidade de fé, e, também, da sua relação com os desafios missionários que existem. Foi neste momento que percebemos a criatividade da igreja ao proporcionar através das células, inúmeras interações que trouxeram firmeza aos relacionamentos construídos na dinâmica do discipulado. Neste período não tivemos grandes eventos presenciais de discipulado, devido às restrições estabelecidas, contudo, foi um tempo oportuno para o aprofundamento das relações interpessoais das comunidades, que têm investido na construção de relacionamentos profundos que promovem uma espiritualidade sólida.

A grande lição extraída deste tempo é que uma igreja discipuladora sempre será fundamental para a sociedade na qual está inserida. Pode se mudar os métodos ou as estratégias, contudo, a essência do discipulado de Jesus será imprescindível para o crescimento de uma igreja saudável e relevante.

Levando-se em consideração estes aspectos, cabe a igreja repensar os caminhos e ênfases que serão norteadoras das ações necessárias para levar cada vez mais o indivíduo ao compromisso de ser uma igreja discipuladora, onde todas as pessoas são discípulas e discipuladoras, com consciência da missão e da grande tarefa que temos para realizar, cumprindo a grande comissão que nos foi confiada.

“Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho, e do Espírito Santo”. (Mt. 28:19).



3.6 – Bispo Emanuel Siqueira apresenta sua visão sobre a atuação metodista no quinquênio

Considerando o quinquênio, quais foram os maiores desafios?

A crise da Rede Metodista de Ensino que gerou bloqueios nas contas das igrejas locais e a pandemia de COVID 19, com certeza foram os grandes desafios do período. Além disso a falta de unidade e respeito com as decisões e encaminhamentos de uma liderança maior. Os desdobramentos e necessidade de adaptação rápida da igreja às realidades trazidas pela pandemia, que no início se alternavam muito.

Quais foram as maiores realizações neste quinquênio?

O avanço missionário. Com toda dificuldade, vários campos novos foram abertos, e alguns deles se transformaram em igrejas ao longo do período.

Quais foram as maiores forças percebidas por você?

O grande patrimônio que a igreja possui é seu rebanho, seu povo; quando está motivado para trabalhar e mobilizado, sempre surpreende. Com isso dizemos que, se tocamos projetos relevantes e em consonância com a realidade da igreja local, e que tenham uma divulgação e coordenação dinâmica, nosso povo participa ativamente e surpreende em termos de resultado.

Quais foram as maiores fragilidades encontradas?

A falta de recursos financeiros e a falta de divulgação dinâmica das ênfases, planos e projetos da igreja. Muitas vezes informações contrárias ao bom andamento dos trabalhos da igreja eram divulgadas em mídias sociais, e aceitas por uma minoria de nosso povo, mas que demandou tempo e esforço de nossa parte para trazer esclarecimentos e tentar apaziguar e apascentar situações que podiam prejudicar a ação missionária da igreja.

Quais foram as oportunidades surgidas durante este quinquênio e como foram aproveitadas?

Creio que como bispo novo em uma região que não a minha de origem, tive a meu favor a curiosidade e desejo dos pastores, pastoras e igrejas, em conhecer o bispo novo e suas ênfases ministeriais. Isso gerou várias oportunidades e me permitiu desenvolver ações práticas que



promovessem o discipulado, avivamento, ensino, capacitação ministerial, crescimento numérico e avanço missionário. Isso utilizando o gabinete episcopal, mas também os ministérios regionais e federações.

Quais foram as maiores ameaças durante este quinquênio?

As crises dos órgãos nacionais como a Rede Metodista de Educação que, nesse quinquênio, gerou bloqueios nas contas das igrejas locais e, com isso, distraiu a atenção da igreja da missão. Em muitos momentos a crise foi superdimensionada por grupos com interesse de dentro da própria igreja e demandou tempo e esforço para apaziguarmos o povo e mantermos nosso foco no apascentamento do rebanho e avanço missionário. A pandemia de COVID 19, a paralisação dos trabalhos da igreja nos moldes a que estava acostumada, a necessidade de agilidade e criatividade na descoberta de novos meios de cuidado e apascentamento do rebanho e da pregação do evangelho e ensino (nem todos e todas tiveram a resposta rápida para adequar suas igrejas que o início da pandemia exigiu. As mudanças de cenário eram rápidas pela desinformação sobre o vírus). O medo e insegurança gerados pela pandemia e o impacto emocional sobre os pastores, pastoras e todo o povo, além da perda de vidas, foram uma ameaça. Nem todas as igrejas estavam preparadas para serem on-line e a obrigatoriedade de terem que se adequar a realidade do momento inicial da pandemia fez com que paralisassem seus trabalhos ou oferecessem transmissões de baixa qualidade, gerando consequências negativas para a missão da igreja local. Com certeza, a crise da Rede Metodista de Ensino e a pandemia de COVID 19 foram as grandes ameaças do período.

Quais foram as alternativas ou saídas criativas encontradas para superar as ameaças?

Tentamos manter os pastores e pastoras bem informados e apascentados e apascentadas nesse período de insegurança e informações desencontradas (fake News como chamam). No início da pandemia, fizemos lives diárias pelo Instagram, isso durante dois meses seguidos, com convidados e convidadas que tinham informações relevantes e uma percepção ampliada da realidade do momento. Informações de como evangelizar ou apascentar no ambiente virtual? Promovemos e divulgamos práticas inovadoras das igrejas e pastores e pastoras que estavam tendo bons resultados, como casas de paz e grupos de discipulado on-line. Também no início da pandemia fizemos reuniões ministeriais distritais mensais por aplicativos. A preocupação em estar perto, ainda que on-line, e trazer informações corretas e relevantes foram de grande valia no enfrentamento das ameaças.

Para o próximo quinquênio, o que queremos que aconteça?



Uma retomada na prioridade missionária da igreja com ênfases práticas em evangelismo, ensino, discipulado, avivamento e consagração (vida em santidade). Uma capacitação prática e contemporânea de nosso quadro pastoral, preparando-os para o exercício do ministério e cumprimento dessas ênfases nessa sociedade atual com todos os desdobramentos e mudanças que as crises recentes trouxeram. Temos que descobrir formas mais adequadas de sermos igreja com um testemunho ativo nessa sociedade, dialogando com grupos que têm conseguido fazer essa adequação e aprendendo com eles, sem perdermos nossa identidade ou abrirmos mão de nossa tradição wesleyana; mas renovando formas e estruturas.

Para o próximo quinquênio, o que não queremos que aconteça?

A não resolução e enfrentamento da crise da Rede Metodista de Ensino, com seus desdobramentos, que gere novos prejuízos para a missão da igreja; a não reforma da organização estrutural da igreja ou uma reforma inadequada, já que a estrutura atual se mostrou inviável financeiramente com sérios prejuízos para a missão da igreja.

Quais foram os pontos fortes de sua atuação?

Inspiração, motivação e presença. Procurei estar junto, senão de todas as pessoas, pelo menos da grande maioria, em suas crises e desafios durante esse período. Tentei colocar minha experiência ministerial à disposição e serviço dos pastores, pastoras, liderança regional e igrejas inspirando, motivando e ajudando a obterem resultados práticos em suas ações.

Quais foram os pontos fracos de sua atuação episcopal junto aos segmentos?

A descontinuidade ou interrupção de alguns processos e projetos que as crises trouxeram. Minha opção de modelo ministerial é com uma forte ênfase relacional, com uma regularidade de encontros, estabelecimento de metas, prestação de contas, avaliação e adequação dos projetos a avaliação de andamento dos mesmos; isso sobre uma base inspirativa e motivacional, não como instrumentos de pressão ou cobrança. Uma pandemia como a que enfrentamos que cerceia ou limita as oportunidades de interação presencial e relacional, prejudicou demais o que almejávamos alcançar.

Fale um pouco sobre sua visão episcopal para a Igreja Metodista, iniciando sobre sua Região e projetando sua fala também nacionalmente.

Creio que vivemos uma tensão dinâmica e constante entre o risco natural que o avanço e consequentes mudanças e adequações trazem, e a insegurança de alguns com as mudanças com uma preocupação maior na manutenção do que já conquistamos. Comparo a igreja à



perna, que traz mobilidade ao corpo, ela possui dois grandes ossos que para trabalharem bem em conjunto e gerarem a mobilidade que o corpo precisa, tem um elemento de ligação conhecido como joelho, se o joelho não cumpre bem seu papel como elemento de ligação, permitirá um desgaste entre os ossos da perna, na execução de sua tarefa que é levar o corpo para onde precisa ir.

Temos grupos com visões diferentes da missão e de como executá-la dentro de nossa igreja. Entendo que cabe aos bispos e bispas essa função de elemento articulador entre esses vários grupos para que o avanço missionário e a manutenção das conquistas que o avanço traz aconteçam. A boa articulação entre a “igreja movimento” e a “igreja organização” que, em unidade numa igreja institucional, promovem crescimento missionário, avanço ministerial, reforma estrutural adequada e relevante, renovação e avivamento constante, com solidez e consistência.

Há a necessidade também de uma boa análise de conjuntura para termos uma resposta adequada a esse tempo. Parafraseando o texto bíblico de 1 Crônicas 12:32, se não formos conhecedores de nosso tempo e época, não saberemos o que fazer; não teremos uma resposta adequada para esse tempo, como Wesley teve para o dele. Temos uma riqueza potencial entre nosso povo que inspirado, bem coordenado e estimulado, trará um grande avanço à igreja.

Como diz em Gênesis 11:6 se estivermos em unidade e com uma mesma linguagem, não haverá limites para o que podemos alcançar. Uma proposta inadequada ou que não seja relevante, não motivará o envolvimento do nosso povo. Também se faz necessária uma atualização prática de nossos quadros pastorais, uma imersão prática em ministérios cristãos ou igrejas sérias, alinhadas com nossa visão, e que tem obtido resultados melhores que os nossos. Creio que essa interação permitirá aos nossos pastores e pastoras um pastoreio mais relevante e adequado a essa época, com instrumentais mais adequados para o enfrentamento dos desafios que se apresentaram ou que ainda se apresentarão.

A parábola dos talentos, relatada em Mateus 25:14-30 diz que o Senhor dos servos distribuiu os talentos segundo a capacidade de cada um, não segundo o potencial (Mateus 25:15), se quisermos multiplicar os talentos e frutos em nosso meio, temos que aumentar a capacidade de nossos obreiros e obreiras e, para mim, fazemos isso quando investimos em capacitação, mas uma capacitação adequada e relevante para a nossa época. Que Deus nos abençoe e direcione, através de Seu Espírito Santo, no enfrentamento das crises e desafios atuais, que temos como igreja.

3.7 – Bispo João Carlos Lopes apresenta sua percepção junto à FATEO



Considerando o quinquênio, quais foram os maiores desafios nas áreas que você assessora nacionalmente?

Lidar com os docentes com salários atrasados. Refazer o orçamento da FATEO para esse tempo de crise institucional.

Quais foram as maiores realizações neste quinquênio nas áreas que você assessora nacionalmente?

Conseguir levar todos/as os/as docentes e discentes para o ensino remoto, sem perder a qualidade do ensino.

Quais foram as maiores ameaças durante este quinquênio em sua área de assessoria?

Ameaça de ter que parar tudo por falta de recursos financeiros.

Quais foram as alternativas ou saídas criativas encontradas para superar as ameaças?

Negociação de salários e prazos para pagamento.

Para o próximo quinquênio, o que queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Avaliação e decisão do tipo de educação teológica a Igreja deseja para o futuro.

Para o próximo quinquênio, o que não queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Manter as coisas do jeito que estão.

Quais foram os pontos fortes de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

Não me sinto apto para responder essa questão. O grupo assessorado é que devia responder.

Quais foram os pontos fracos de sua atuação como assessor episcopal junto aos segmentos?

A mesma resposta da pergunta acima

Fale um pouco sobre sua visão episcopal para a Igreja Metodista, iniciando sobre sua Região e projetando sua fala também nacionalmente.



O episcopado nas regiões (minha única experiência é na Sexta Região) flui de maneira muito tranquila. Tanto nos assuntos administrativos (COREAM) como nos assuntos pastorais (MAE) o carisma episcopal é de grande relevância. O governo episcopal é um fato. Já na área nacional não creio que seja assim. O trabalho em equipe deixa muito a desejar. Não há GOVERNO episcopal na área nacional. Entendo que nem seja necessário. Creio que o que precisamos na área geral seja uma ADMINISTRAÇÃO FORTE. Mesmo que tenha a participação de alguns bispos e bispas.

Relatório da FATEO vide ao final.

3.8 - Bispa Hideide Brito Torres fala sobre sua assessoria junto ao Departamento Nacional de Trabalho com Crianças, Departamento Nacional de Escola Dominical e Expositor Cristão. Colabora regularmente com a Confederação de Mulheres por meio de página fixa na Revista Voz Missionária.

Considerando o quinquênio, quais foram os maiores desafios nas áreas que você assessora nacionalmente?

No início do quinquênio, um grande desafio foi a adaptação à nova função, entender adequadamente o que se espera de uma assessoria episcopal. Fui generosamente acolhida por todos os segmentos e compartilhamos nossas expectativas em torno do trabalho. No segundo ano, tivemos dificuldades relacionadas com a área financeira.

E somando-se a isso, nos últimos dois anos, com a questão da pandemia, houve uma desaceleração de processos que vínhamos implementando e a necessidade de nos amoldar rapidamente ao novo momento. Nesse sentido, a viabilidade financeira foi um pilar a ser reinventado no trabalho das assessorias. Manter o trabalho em andamento nessas condições foi bastante desafiador.

Quais foram as maiores realizações neste quinquênio nas áreas que você assessora nacionalmente?

O Encontro Nacional da Escola Dominical e o Encontro Nacional de Pessoas que trabalham com crianças, ocorridos no começo do quinquênio, foram grandes realizações, porque já estávamos num processo de certa desintegração do povo, com dificuldades financeiras que foram se acentuando desde 2017. Tivemos uma boa resposta e começamos a explorar as possibilidades midiáticas naquele contexto, agregando pessoas nas redes sociais para mobilizá-las em direção aos eventos. Também foram realizações importantes porque contaram com



pessoas de outras experiências de Igreja, agregando saberes e práticas que revitalizaram bastante tanto a Escola Dominical quanto o trabalho com crianças.

No caso do Expositor Cristão, considero que os prêmios recebidos foram realizações importantes e que continuam a marcar a relevância do veículo.

Quando passamos a não publicar em papel devido à dificuldade financeira, a presença nas redes sociais se intensificou com um trabalho de grande qualidade, que não apenas contemplou as notícias, mas também proporcionou um resgate de nossa identidade e história, bem como contribuiu para refletir sobre muitos assuntos de relevância no ambiente virtual.

O Expositor mobilizou para causas sociais e foi uma vitrine para diversos projetos importantes da Igreja no período. Tudo isso realizado com poucos recursos financeiros é uma grande conquista e deve ser celebrada.

Quais foram as maiores forças percebidas por você nas áreas que assessora nacionalmente?

Acredito que uma grande força é a capacidade de entrega e trabalho de nossas equipes. As condições precárias de trabalho, geradas pela crise econômica mundial, além da nossa situação interna, bem como o contexto pandêmico, não fizeram com que a qualidade do resultado caísse.

Também destaco como força a tradição metodista neste sentido, pois as pessoas se voltaram ao estudo mais sistemático das Escrituras e demonstraram grande interesse por todo o material que foi produzido nas três áreas que assessoro. Vimos um consumo deste material por pessoas de diversos lugares e até mesmo denominações que entraram em contato para utilizar nosso conteúdo.

A capacidade de ser maleável e adaptável demonstrada pelos escritores e escritoras, equipe de produção da sede nacional e coordenações nacionais foi marcante e deve ser ressaltada.

Quais foram as maiores fragilidades encontradas nas áreas que você assessora nacionalmente?

A grande fragilidade que noto é a pouca previsibilidade em nossa liderança nacional. Temos dificuldade de exercer uma liderança preventiva e de antecipar desafios. Demoramos a nos mobilizar e ficamos em alguns momentos bastante à mercê dos acontecimentos.

Creio que a estrutura nacional não fica clara e às vezes se demanda do Colégio Episcopal ações fora de sua alçada e às vezes os conflitos entre desafios regionais e nacionais levam a uma paralisia que prejudica a agilidade, mormente em tempos de crise.



Nesse contexto, a parte de educação sempre fica prejudicada, pois as pessoas procuram cortar gastos neste tempo de poucos recursos e infelizmente nossa produção ainda é cara, pois num país continental gastamos muito também para enviar materiais e fazer com que cheguem às pessoas.

Ao mesmo tempo, por termos de contar com representantes de todas as regiões, não tivemos recursos para nos reunir mesmo antes da pandemia, pois sabemos que as próprias regiões enfrentam momentos de restrição financeira e ficava difícil enviar representantes. Tanto o modelo da representatividade quanto da cultura do presencial foram desafiados no tempo da pandemia e acredito que nossas respostas ainda deixaram a desejar.

Quais foram as oportunidades surgidas durante este quinquênio e como foram aproveitadas por sua área de assessoria?

A oportunidade surgiu em meio ao aperto que vivemos. Foi a descoberta do mundo online. Destaco a realização da EBF e da Vigília pela Criança por parte do DNTC, que foi de grande qualidade, com a equipe muito entrosada, produzindo materiais que foram utilizados de formas muito diversas pelas famílias e igrejas.

Na Escola Dominical, foram produzidas lives de muito conteúdo, discutindo a Bíblia em relação aos problemas que estávamos de fato enfrentando, e essa contemporaneidade produziu um retorno muito bom por parte das igrejas. O acervo de conhecimento gerado neste tempo foi de valor inestimável.

Quais foram as maiores ameaças durante este quinquênio em sua área de assessoria?

Tivemos ameaças de várias origens. Uma delas foi de fato à nossa vida. Houve muita enfermidade no meio de nossas equipes e perdas familiares dolorosas. Pastorear de longe e aos poucos foi muito desafiador. Em alguns momentos isso gerou uma ruptura do relacionamento, alguns se isolaram, viveram momentos de depressão e angústia. A saúde mental foi um grave risco e ainda é. Integrantes do DNTC passaram por cirurgias bem sérias. Membros das equipes de ED tiveram covid grave. Lidar com a espiritualidade em meio a isso, ressignificando a esperança e a fé, foi bem difícil.

Outra ameaça já mencionada foi a questão financeira, que nesses últimos meses chegou a um estrangulamento bem significativo. Pensamos que não produziríamos os materiais necessários, mas levantamos ofertas e meios inovadores e conseguimos realizar boa parte do planejado.

A continuidade da Angular Editora e dos materiais para a ED ainda segue como uma ameaça para o presente e o futuro, necessitando de um olhar especial.



Quais foram as alternativas ou saídas criativas encontradas para superar as ameaças?

As saídas criativas encontradas foram desenvolver a maleabilidade para produzir os materiais no ambiente do home office.

Desenvolver um pastoreio junto aos líderes dos segmentos via WhatsApp, ligações e reuniões virtuais, não apenas para a resolução dos problemas de trabalho mas também para o cuidado mútuo.

Assumir o ambiente virtual como espaço da missão, mesmo com certo atraso, foi uma saída muito efetiva. Mantivemos os professores, professoras e pessoas desses departamentos em conexão, incentivamos a produção doméstica, aproximamos as famílias nas celebrações domésticas e resgatamos valores como o culto doméstico, com vários testemunhos de efetividade ministerial.

Para o próximo quinquênio, o que queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria? Trate sobre perspectivas e não sobre eventos.

Queremos que a educação cristã possa se tornar mais efetiva e múltipla. Entendo que a parte das mídias veio para ficar e ela contribui dando amplitude ao conteúdo das revistas de ED. As capacitações regionais, nacionais e locais devem buscar modelos novos, incluindo o híbrido, para ganhar não apenas tempo, mas poupar recursos aproximando pessoas.

Entendo que as ferramentas de EAD que vemos no campo da educação secular podem ser uma ferramenta efetiva na ED. Também é preciso compreender os novos tempos em que mais e mais trabalhadores não estarão disponíveis no domingo de manhã.

O ensino bíblico deve se expandir para além do domingo e avançar em outros momentos e horários mais compatíveis com a vida das pessoas e também em diálogo com suas novas realidades.

Para o próximo quinquênio, o que não queremos que aconteça em relação às áreas de sua assessoria?

Não queremos ser surpreendidos por situações que irrompem. Precisamos de tempo dedicado a pensar a missão e isso deve ser cotidiano e não sob a pressão dos problemas ou do próprio concílio geral.

Não queremos que modelos calcificados de pensar e agir suplantem a necessidade do pensamento adaptável e das metodologias ágeis, porque isso afasta a oportunidade de as pessoas terem um ensino de qualidade, que as aproxime de Cristo. Também as crianças já estão inseridas no mundo digital, expostas a todo tipo de influência, enquanto a Igreja segue rígida em suas



formas de atuação, negando ou recusando-se a aprimorar a evangelização para encontrar as pessoas onde elas estão. É um grave equívoco e pode nos fazer perder gerações de jovens, adolescentes e crianças.

Quais foram os pontos fortes de sua atuação como assessora episcopal junto aos segmentos?

Creio que o pastoreio foi um ponto forte. Esforcei-me por atender a todas as demandas surgidas e a partilhar o tempo de agenda para estar presente em todas as reuniões possíveis. Dei minha contribuição para o pensar teológico e ajudei na produção dos materiais, escrevendo e/ou revisando materiais diversos, como lições de ED, caderno de liturgia para a Vigília e cadernos da EBF.

No Expositor Cristão, acompanhei as edições, dando sugestões de pauta, assessorando o CE para a produção da palavra episcopal e dando minha contribuição para que o jornal, como órgão oficial da Igreja, cumprisse seu papel.

Quais foram os pontos fracos de sua atuação como assessora episcopal junto aos segmentos?

Acredito que a sobrecarga que essas assessorias todas representam, pois a tarefa do pensar e do produzir teológico são intensas, somando-se as atividades regionais, fez com que meu desempenho em alguns momentos fosse menos satisfatório para as pessoas envolvidas.

Preciso aprofundar mais a presença pastoral, pois percebi que às vezes minha preocupação com a tarefa feita me fez perder alguma nuance de outros problemas vividos pelas equipes, até pela distância física em função da falta de recursos e da pandemia.

Reforçamos o esforço do editor para garantir a permanência do jornal Expositor Cristão neste período, não apenas nas edições, mas ampliando a presença jornalística nas redes sociais por meio de canais diversos e apoio aos demais segmentos ministeriais da Igreja. Apesar disso, sentimos e avaliamos que o jornal neste período perdeu alcance, pois nem todos os leitores e leitoras têm acesso ao online. É necessário aprimorar os processos de comunicação das decisões da Igreja por meio de seu veículo oficial e garantir que ele cumpra seu papel.

“De acordo com o Plano Nacional Missionário 2017-2021, na ênfase 4, uma das sugestões de ações para ‘Fortalecer a Identidade, Conexidade e Unidade da Igreja’ é que o Expositor Cristão cumpra sempre com seu propósito de ser veículo de unidade, identidade e motivação para a missão da Igreja. O periódico procura fazer isso em todas as edições” (relatório do editor, Rev. José Magalhães).



Lamentamos que a perda da edição impressa trouxe algum prejuízo significativo na jornada. Ressaltamos neste relatório o desejo e expressão de que esta decisão possa ser revista assim que estivermos em momento mais favorável.

Também percebo como ponto fraco o fato de não termos uma orientação mais organizacional do que a assessoria significa, o que faz com que até sem querer eu possa ter sido assertiva demais ou deixado a desejar junto às equipes. Espero que no seu relatório eles contemplem essas facetas de minha atuação, para meu estímulo e melhoria.

Fale um pouco sobre sua visão episcopal para a Igreja Metodista, iniciando sobre sua Região e projetando sua fala também nacionalmente.

Na minha região, eu propus um plano de cinco anos que, graças a Deus, mesmo com a pandemia, creio ter conseguido cumprir. No primeiro ano, dedicamo-nos a organizar a região administrativamente e a conhecer o maior número possível de igrejas, pastores e pastoras. Também atuamos na COREAM e no MAE para sentir as necessidades regionais mais imediatas.

No segundo ano, desenvolvemos encontros de capacitação, reuniões de planejamento e investimos pesado na geração de um material básico do trilha de treinamento, chamado Conecta. Treinamos todos os distritos para a implantação do mesmo com tranquilidade e segurança.

No terceiro ano, seguimos para as mentorias. Com o advento da pandemia, fomos para o ambiente virtual e nasceu um projeto chamado Plano de Voo, que já tem mais de 300 horas gravadas de conteúdo, entre temas ligados ao pastoreio, gestão da igreja e liderança, cuidado da vida pessoal e familiar, finanças, administração da igreja e muitos outros.

Em 2021, a ênfase recaiu sobre a gestão da igreja e investimos na conscientização da necessidade de estarmos em dia com a parte administrativa. Em 2022, a ideia é transformar alguns desses conteúdos em livros para treinamento de novas lideranças. Em meio a essa situação, temos conseguido equalizar os esforços em todas as áreas.

Realizamos eventos que envolveram todos os segmentos regionais também, como congressos e encontros, bem como o Conexão 3.16.

Construímos três templos completos no projeto Uma Semana para Jesus e devemos conseguir emancipar duas igrejas no fim de 2022.

Sobre a área nacional, minha visão como bispa é que precisamos resgatar a integridade de nossa igreja. A crise das instituições é a crise da igreja. É uma crise de integridade - pois não temos estado inteiros.



Precisamos curar as questões espirituais e emocionais que fraturaram nossa unidade ao longo dos anos. Precisamos resgatar o carisma do sacerdócio universal de todos os crentes. Temos um trabalho ético a realizar, com o pagamento de todos os nossos credores, principalmente os funcionários e funcionárias de nossas instituições e da igreja também.

E precisamos ouvir a voz de Deus, pois nossos problemas não podem ser resolvidos apenas mediante códigos e leis, mas também por uma conversa honesta e por mudanças de posturas.

Anseio por uma liderança nacional forte e coesa, capaz de liderar preventivamente, pois muitos dos problemas que agora enfrentamos se tornaram mais graves devido a essa falta de clareza dos papéis que cada um desempenha e de um comando claro a ser seguido.

Sei que o Colégio Episcopal, na estrutura atual, não é o governo administrativo da igreja, mas sua função de pastoreio e de liderança precisa ser renovada pelo poder de Deus. De qualquer modo, entendo que nossa estrutura precisa ser trabalhada de novas maneiras e que estas devem ser gestadas na reflexão honesta, na avaliação precisa, no feedback corajoso e no despojamento, para ser eficaz frente aos desafios deste novo tempo que já está aí e no qual a igreja precisa ser relevante para atender ao chamado de Deus.



4. - RELATÓRIO DA REMA - Região Missionária da Amazônia

Bispo Fábio Cosme da Silva

Graça e paz!

Amados irmãos e amadas irmãs conciliares, Bispos e Bispas do 21º Concílio Geral da Igreja Metodista do Brasil; gratidão em primeiro lugar a Deus por estar como Bispo na Região Missionária da Amazônia, servindo à missão do Senhor Jesus com homens e mulheres escolhidos para a missão mais sublime, de amar, de orar, de ensinar, de discipular e de pregar o Evangelho da graça, obedecendo à grande comissão de Cristo, **“indo e fazendo discípulos e discípulas de todas as nações”**. Tenho por certo de que, Deus na sua soberania me fortaleceu me renovou e tem me ajudando a chegar até aqui como bispo.

Não posso deixar de registrar meus sinceros agradecimentos à minha querida família; minha esposa Rosângela de Andrade Silva, companheira na alegria, na tristeza, sempre ao meu lado, sendo minha conselheira, amiga, cooperadora e mãe fiel da nossa querida filha Madeleine que tem entendido que a chamada de Deus aconteceu para toda a nossa família. Agradeço aos Pastores e Pastoras, às igrejas que formam a Rema pela cooperação, oração e dedicação na missão de Deus na vasta Região da nossa abençoada Amazônia. Quero registrar os meus agradecimentos à minha **Equipe de Auxiliares na Sede Regional** da Rema em Porto Velho. Destaco ainda o trabalho das nossas **Comissões Regionais**: COREAM, Ministério e Apoio Episcopal – MAE, Comissão de Relações Ministeriais, Comissão Regional Ministerial, Conselho fiscal, Federação de Mulheres, de Jovens e de Juvenis.

PASTOREANDO O POVO DE DEUS NA REMA 2017-2021

Convicto da vocação ministerial na minha vida e no desejo de Deus de que todos os homens e mulheres alcancem a salvação e cheguem ao pleno conhecimento da verdade, creio no tempo *kairós*, no tempo de Deus para o Norte do Brasil, tempo de muita oração, jejum,



ensino, treinamento, capacitação na visão do discipulado. No entanto, não importa as dificuldades, as barreiras, o Deus que vocacionou o povo metodista para a missão mais sublime sobre terra, é o Deus soberano, o Deus Todo Poderoso, que governa tudo. Tudo é tudo mesmo! Entenda e creia! Paulo escrevendo aos romanos afirma – **“visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: “O justo viverá da fé”! Romanos 1: 17.** Na dimensão da fé, como bispo da Região Missionária da Amazônia creio que a nossa terra é fértil espiritualmente. É terra que mana leite e mel, é terra abençoada por Deus, promissora! Vamos juntos trabalhar muito mais, porém, acreditar mais no provedor do que na provisão. Crer mais no Deus da obra, do que na obra em si mesma. Convictos de que sem Deus nada pode acontecer, **mas com Deus tudo pode acontecer!** Procuramos trabalhar duro, ativando a fé, crendo sempre e certos de que teremos uma grande Colheita, pois é Deus quem dá o crescimento.

BARCO HOSPITAL METODISTA

Quero destacar aqui a relevância da missão do Barco Hospital atendendo as comunidades indígenas e ribeirinhas na Amazônia. O Barco Hospital tem levado a mensagem do evangelho não só com atendimentos médicos, odontológicos e oftalmológicos gratuitos, bem como medicações e óculos, mas, também levando esperança, amor e orando por essas famílias. Fica aqui o meu agradecimento pelo trabalho prestado pelos Coordenadores: Pastor Max e a Pastora Jéssica. Deus continue abençoando e capacitando-os para este importante trabalho ao longo Rio da Amazônia.

Síntese do Quinquênio – Relatório Missão Amazônia

<https://drive.google.com/file/d/1H5AkCAbyoB5Wpb6s-H8ugwjrmCjLWMGi/view?usp=sharing>



TRABALHO COM OS REFUGIADOS VENEZUELANOS EM BOA VISTA/RORAIMA

A Bíblia é clara ao dizer: “Não maltratareis nem oprimireis nenhum estrangeiro, pois vós mesmos fostes estrangeiros nas terras do Egito”. (Êxodo 22: 21). A Igreja Metodista Central na Cidade de Boa Vista, Roraima, pastoreada pelo Pastor Luís Augusto Cardias, tem realizado um trabalho relevante entre as famílias de refugiados venezuelanos. Deus continue abençoando com abundante graça a nossa Igreja em Boa Vista.

O DESAFIO DA DISTÂNCIA NA REMA

Apesar do desafio da distância, a missão continua na Amazônia que é composta por seis Estados: Estado do Amazonas, de Roraima, de Rondônia, do Acre, Pará e Amapá. O espaço geográfico da Rema é imenso são **42.75%** do território nacional do Brasil. A distância dificulta muito a missão, pois o custo de viagens fica altíssimo. O tamanho da Rema no aspecto geográfico supera a casa dos 3 mil km. O amor pela missão, a paixão missionária pelo Norte do Brasil, arde no meu coração para ver o avanço do metodismo com qualidade e quantidade, honrando o nome de Jesus Cristo. Aprendi neste tempo de episcopado que: “Nenhuma barreira, tempestade, crise, tragédia, **será maior do que a graça, a bondade, o poder de Deus na vida da Igreja Metodista na Rema!**”. A tarefa do metodista: John Wesley ensinava os seus pregadores – **“Vocês têm uma tarefa e apenas uma: salvar almas”**.

TRANSIÇÃO NA VISÃO DO DISCIPULADO

“A igreja não muda o mundo quando gera “convertidos”, mas quando gera “discípulos””. John Wesley



A Igreja como organismo vivo tem que continuar caminhando com o dom e autoridade que recebeu do Senhor Jesus de fazer discípulos e discípulas. Através desta visão, que iniciamos, transacionamos e percorremos nossa caminhada durante este quinquênio episcopal na Rema.

A TRANSIÇÃO DO DISCIPULADO É UM PROCESSO

A Igreja Metodista é uma Igreja conciliar, acatando a decisão conciliar do Concílio Geral – Queremos treinar, capacitar e equipar nossos pastores e pastoras e cada metodista para cumprir a ordem de Jesus: “ide e fazei discípulos” com excelência. Como cristão e bispo metodista, não abro mão do discipulado! Estarei me esforçando e me dedicando para aperfeiçoar as estratégias na visão do discipulado na Região Missionária da Amazônia.

Biênio: 2018- 2019 – Forte *Treinamento na visão do discipulado: Realizado EDD*.

Ministerial de Pastores e Pastoras: Realizado no ano 2018 – Ji-Paraná, Manaus e Marabá.

Campos Rondônia/Acre: na Igreja Metodista de Urupá, na cidade de Ji-Paraná em 2018 – Reunimos pastores e pastoras e líderes leigos com treinamentos intensivos, abordando princípios bíblicos para ser uma igreja que cumpra o ide de Jesus, nas cidades com relevância, tendo a experiência de colherem muitos frutos.

Campos de Roraima/Amazonas: Realizamos no ano 2018 o EDD na Igreja Metodista Central em Manaus com todos os pastores e pastoras.

Campos Amapá/Pará: no ano de 2018 realizamos EDD na Igreja Metodista de Marabá onde reunimos todos os pastores e pastoras e liderança das igrejas locais.

Treinamento missionário no Panamá: agosto de 2018



Igreja Metodista em Cuba: Estive visitando a Igreja em Cuba, conhecendo o Bispo Ricardo Pereira. Visitei três Igrejas Metodista e o Seminário Teológico Metodista na cidade de Havana.

Visita a Igreja Metodista de brasileiros na cidade de Springfield nos EUA, pastoreada pelo Pastor Nivan.

Discipulado com o Bispo: Momento de discipulado com os pastores e pastoras na cidade de Jarú, Ji-Paraná, Vilhena, Porto Velho, Manaus e Belém. O encontro do discipulado nos campos e nos distritos com os pastores e pastoras, valorizou o momento de oração, de leitura da Palavra, momento devocional – café e almoço juntos, sempre priorizando a comunhão mútua.

Conferência Internacional de Missões: em Porto Velho março de 2019 – Na Igreja Metodista de PVH – reunimos mais de 400 pessoas.

Pregadores: Pastor Luciano Pereira da Silva do CIEMAL, Pastor Steven da Missão TMS Global de Atlanta, Pastor Pedro Estrela e Bispo Fábio.

Ministerial de Pastores e Pastoras: – junho de 2019 na Igreja Metodista de Urupá em Ji-Paraná, em novembro de 2019 na Igreja Metodista em Salinópolis.

2020-2021 A Missão em meio a Pandemia

O nosso Deus é o Deus Todo Poderoso onipotente, onisciente e onipresente, o Deus soberano chama o seu povo, a sua Igreja para a comunhão e intimidade na oração.

A Pandemia não parou a Rema em um só instante. Perdemos sim vários (as) combatentes vítimas do corona vírus, quando um pastor e vários membros em nossas igrejas, não resistiram diante da enfermidade. Foi nesta fase difícil que a Igreja experimentou que a oração é uma



chamada de Deus para um relacionamento íntimo com ele, contudo é uma convocação para a batalha espiritual, para lutarmos contra as trevas e contra o inimigo.

“Porque derramarei água sobre o sedento e torrentes, sobre a terra seca; derramarei o meu Espírito sobre a tua posteridade e a minha benção, sobre os teus descendentes”. Isaías 44: 3

Nossas igrejas puderam ver o resultado da entrega, em oração. A Igreja na forma **mediática** não parou frente ao isolamento social. Todos os pastores pastoras e líderes receberam treinamentos para o uso de ferramentas que permitiram gerar “via online” reuniões diversas, cultos, momentos de oração e intercessão e finalmente treinamentos e capacitação na área de Discipulado.

A oração exige fé para batalharmos, lutarmos nos colocando na brecha: *“Busquei entre eles um homem que tapasse o muro e se colocasse na brecha perante mim, a favor desta terra, para que eu não destruísse; mas a ninguém achei. Por isso, eu derramarei sobre eles a minha indignação, com fogo do meu furor os **consumi**; fiz cair-lhes sobre a cabeça o castigo do seu procedimento, diz o Senhor Deus”. Ezequiel 22: 30-31*

Como Bispo, com temor e tremor, posso afirmar que: pastores e pastoras da Rema já vislumbram o que está por vir, onde Deus derramará o seu manancial de água viva, à medida em que nos posicionarmos perante Ele, como filhos e filhas sedentos, o avivamento virá. Assim, o fogo do Espírito Santo inundará o Norte, Nordeste, o Sul, o Centro Oeste e Sudeste. Cabe a nós buscarmos com fé e com perseverança.

O GRANDE DESAFIO NA ÁREA FINANCEIRA

O desejo do meu coração como Bispo missionário é ver o avanço, o crescimento de nossa região, também, na área financeira. Estamos num processo de ajustes dos nossos gastos financeiros. A Sede Regional tem trabalhado com poucos recursos financeiros. Vivemos constantemente na Sede Regional com grande pressão para administrar o pagamento das contas.



Inadimplência: Estamos cientes que não está fácil para ninguém, para as igrejas locais, para os pastores e pastoras, para o ministério de administração e a tesouraria de nossas igrejas e para a tesouraria de nossa Sede Regional. Entretanto, percebo que não podemos nos esconder atrás da palavra “crise”. A infidelidade é inimiga de uma espiritualidade cristã saudável, ela é inimiga da missão. Ela dificulta seriamente os recursos que precisamos investir em nossa região, na vida dos obreiros e obreiras, nos pontos missionários. Precisamos ensinar os nossos discípulos e discipulas a prioridade de honrar a missão com os dízimos, as ofertas e o pagamento das cotas missionárias. A fidelidade financeira faz parte da nossa caminhada com Deus. Se somos infiéis, como Deus vai prosperar as obras das nossas mãos? No **Salmos 101: 6** está escrito: “*Os meus olhos procurarão os fiéis da terra, para que habitem comigo; o que anda em reto caminho, esse me servirá*”.

OS AJUSTES FINANCEIROS TEM SIDO FEITOS E CONTINUARÃO

Falar em corte, em sacrifício financeiro, em economizar, significou neste tempo, que o Bispo através da Sede Regional precisou muitas vezes dizer “não” e vai continuar dizendo “não”, “não pode”, “não temos receita” para esse ou aquele pedido. Houve grande compreensão em toda a Rema e hoje posso afirmar que a realidade que vivemos hoje é muito diferente daquela que encontramos há cinco (5) anos atrás. Há muito o que se fazer e conquistar até atingirmos uma estabilidade econômica para viabilizar a missão na Rema.

O CTP: CURSO TEOLÓGICO PASTORAL CONCLUÍDO 2018

A nossa parceria com a FATEO, que teve início com o Bispo Carlos Alberto Tavares, dei continuidade com a graça de Deus ao CTP, com a formatura que aconteceu no ano de 2018. Parabenizo os nossos alunos e alunas que não mediram esforços saindo do seu Estado, Cidade e deixando a família e a igreja para buscar a capacitação no curso teológico. Agradeço a FATEO pelo apoio dispensado, sem o qual, não teria sido possível alcançarmos êxito neste grande desafio. Ao Rev. Paulo Roberto Garcia, ao Rev. Jonadab Domingues de Almeida e demais



professores que aqui vieram, de São Paulo, superando a distância e percalços ao longo da viagem. Agradeço a dedicação da Revda Susana Dias na Coordenação do CTP em Porto Velho, aos Pastores da REMA como professores: Revda. Elizangela Hifran, Rev. Júlio Cesar, Rev. Pedro Magalhães, Rev. Fábio Cachone, Rev. João Coimbra. Que Deus continue abençoando pelo empenho e dedicação. Que Deus continue propiciando condições para a formação da academia na nossa instituição de ensino FATEO. Fica aqui o nosso registro de agradecimento ao Bispo Carlos Alberto Tavares que teve a grandeza de pensar na formação acadêmica dos nossos obreiros.

CONCLUSÃO

Tenho boas novas para a Rema, o desafio da missão de Cristo continua no Norte do Brasil. Principais desafios: Continuando assimilando o conteúdo do discipulado: cada cristão metodista um discípulo, cada casa uma célula para ganhar vidas para Cristo. Precisamos continuar mantendo, como povo metodista, uma vida contínua e profunda de oração e a prática do jejum para o próximo quinquênio, para enfrentarmos as resistências, seja utilizando o diálogo, ou o treinamento prático na visão do discipulado. Acredite que Deus acredita em você. Acredite que Deus acredita na sua cidade pequena, na sua cidade grande, na igreja que você está pastoreando, para que ela seja relevante no cenário onde o Senhor assim designou.

Deus nos abençoe na caminhada para cumprirmos com excelência o ministério que recebemos do Senhor Jesus na Região Missionária na Amazônia - observando a verdade dita pelo apóstolo Paulo: **“Porém em nada considero a vida preciosa para mim mesmo, contanto que complete a minha carreira e o ministério que recebi do Senhor Jesus para testemunhar o evangelho da graça de Deus”**. Atos 20: 24

Bispo Fábio Cosme da Silva

Presidente da Região Missionária da Amazônia



5. RELATÓRIO DA REMNE - Região Missionária do Nordeste

Rev. Dilson Soares Dias – Presidente Interino

“Pois não me envergonho do evangelho, porque é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê, primeiro do judeu e também do grego; visto que a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: O justo viverá por fé “ (Rom. 1:16-17).

O nosso processo de administração está focado em nossas diretrizes estratégicas com atenção à missão de proclamar o Reino de Deus e espalhar as boas novas do evangelho. Trabalhamos em três diretrizes estratégicas: autoproclamação, que prioriza o anúncio do Reino de Deus, principalmente o avanço missionário. O autogoverno, que trata da governança de nossas igrejas, coordenações e grupos, por meio de treinamentos, captação e capacitação para a membresia clériga e leiga. Por último, o autossustento, que se refere aos custos e investimentos financeiros das nossas atividades.



AUTOPROCLAMAÇÃO

Em função da COVID-19, a proclamação do evangelho foi realizada de maneira bastante tímida, na maioria das vezes virtualmente. A maioria das igrejas implantaram o culto online, outras colocaram faixas em frente de seus templos com número de telefone, WhatsApp para as pessoas entrarem em contato e receberem oração, realizaram visitas em frente dos lares dos



membros com cânticos, oração e leitura da palavra para mantê-los firmes na fé, realizaram e continuam realizando devocionais diárias, atendimento psicológico online, etc.

Mas em função das nossas igrejas ficarem fechadas por meses, algumas pessoas não aceitaram esse fechamento e muitas passaram a congregar nas denominações que permaneceram abertas. Assim acabamos perdendo alguns membros, algumas pessoas se acostumaram com o culto online e pouco comparecem as reuniões presenciais, outras ainda lamentavelmente esfriaram na fé. Também o Distrito Missionário da Paraíba fez um enxugamento do Rol de membros desligando centenas de uma só vez. Na soma das dificuldades não obtivemos crescimento numérico no biênio 2020-2021 apesar de recebermos mais de setecentos membros nesses dois anos.

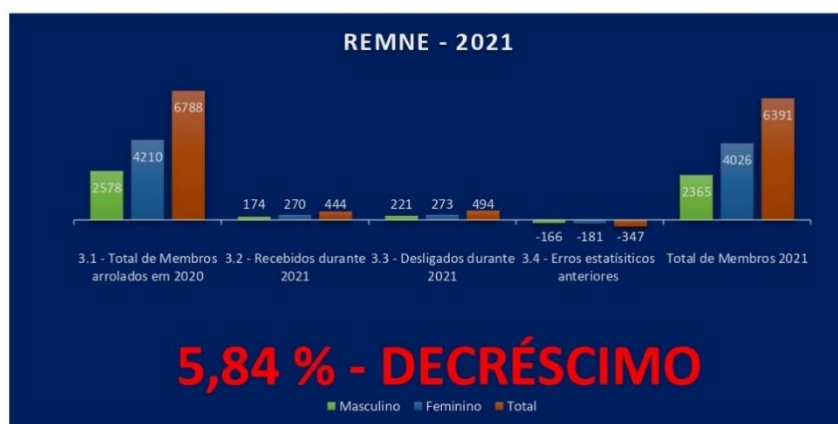
MEMBRESIA

- Foram recebidos 269 membros em 2020
- Foram desligados 712 membros em 2020





- Foram recebidos 444 membros em 2021
- Foram desligados 494 membros em 2021



PONTOS MISSIONÁRIOS

- Criação do Ponto Missionário em Maceió - AL



- Criação do Ponto Missionário em Itapipoca – CE





AUTOGOVERNO

Os anos 2020, 2021, e início de 2022, foram anos atípicos no nordeste, no Brasil e no Mundo, em função do COVID-19, pois o vírus se espalhou rapidamente e ceifou milhares e milhares de vidas, levando igrejas, congregações, pontos missionários e grupos de discipulado num primeiro momento a encerrar suas atividades presenciais, e posteriormente a se adequar aos protocolos sanitários, distanciamento social, número limitado de participantes, etc., para aos poucos voltar às atividades. Na REMNE, algumas unidades ficaram seis meses, um ano, outras até mais para retornarem suas atividades presenciais. Na verdade foi e ainda está sendo, um tempo de adaptação e aprendizagem.

Assim nos meses de novembro e dezembro de 2020, deu-se início a reabertura de templos mediante cumprimento dos protocolos de higiene, decretos municipal e estadual, e parecer favorável de cada Superintendente Distrital

Em 2020 as nomeações foram feitas no dia 30 de novembro de acordo com o que a Bispa Marisa de Freitas Ferreira juntamente com o Ministério de Apoio Episcopal – MAE, havia encaminhado.

Autorizei a Revda. Ana Lúcia da Cunha Avelar a tomar os votos religiosos de Sônia Marinho dos Santos, como missionária designada para Belém – PB, e o Rev. Georg Emmerich a tomar os votos religiosos de Ivandro de Oliveira da Silva, como missionário designado para a Central em Natal – RN.



REUNIÕES COM SDs e COREAM

Em função do estado de saúde da Bispa Marisa de Freitas Ferreira, as reuniões com a COREAM e SDs vinham sendo canceladas semana após semana, até que no dia 27 de novembro de 2020 a bispa entrou com o pedido de afastamento. Por não terem ocorrido as reuniões já programadas, houve um acúmulo de expedientes, muitos deles com urgência de encaminhamentos, como por exemplo o afastamento dia 27 de novembro de 2020, as nomeações deveriam acontecer até o dia 30 de novembro de 2020, e muitos outros expedientes que teriam que ser encaminhados ainda durante o ano, razão pela qual ocorreram tantas reuniões com Superintendentes Distritais, e COREAM.

SDs (alguns destaques):

- Sugestões para o tema do concílio regional 2021;
- Indicação de Projetos Sociais para envio a área nacional;
- Indicação para receber a oferta missionária em 2021;
- Nomeações ouvindo cada SD;
- Reclassificação das unidades (Igrejas, Congregações e Pontos Missionários);
- Relatório do Resultado das nomeações por cada distrito;
- Acolhimento da entrega de Credencial do Rev. Frederico Franz Emmerich;
- Readequação do Campo Missionário (Alagoas – Ceará – Maranhão);
- Aprovação de data para entrega do PRAM 2021 - até 28 de fevereiro;
- Captação de recursos para ajudar aos obreiros e obreiras que ficarão de tempo parcial;
- Orçamento Regional;
- Esclarecimento quanto ao encaminhamento para FATEO;
- Encontros numa perspectiva de edificação espiritual com base no livro “Construindo uma Nova Imagem Pessoal – Josh McDowell”;
- Culto Regional do Coração Aquecido – Bispo Adonias;



- Reflexão sobre o resultado da pesquisa “Pastores e Líderes Brasil”, realizada pela Envisionar;
- Avaliação da caminhada em cada Distrito (unidades que estão realizando cultos online, presenciais, Escola Dominical, frequência, como estão funcionando os grupos de discipulado);
- Designação do Missionário Alrimar Dantas de Freitas, para a Congregação em Parnamirim-RN, para substituir o presbítero Antônio Fernando Batista, que faleceu de COVID-19;
- Substituição Superintendente Distrital DNE 2 (Pr Porto Júnior, substituindo Pr Samuel);
- Comunicado ao presbítero Fernando Balthar, e presbítera Ana Raquel sobre o retorno à quarta Região Eclesiástica;
- Pedido de licença do pastor Gilmar Medeiros;
- Avaliação da Proposta de Reestruturação da REMNE;
- Ministerial Regional (Plataforma zoom) Pr Marcelo fraga e Maurício Zágari;
- Indicação de Igrejas para receberem a Oferta Missionária Nacional;
- CPMs Regionais (como está o envio em cada Distrito);
- Nomeações pastorais;
- Culto de despedida Bispa Marisa de Freitas Ferreira.

COREAM (alguns destaques)

- Aprovação do Tema para o próximo concílio regional em 2021;
- Aprovação da unidade que receberá a Oferta Missionária Nacional em 2021 e envio para a área nacional;



- Reclassificação das unidades da REMNE (das 16 igrejas de autossustento, apenas 08 continuaram como igrejas de autossustento, as demais foram reclassificadas como congregação);
- Aprovação dos dois projetos sociais com possibilidade de receber recursos, e o respectivo envio à área nacional;
- Aprovação dos nomes indicados para compor a comissão fiscal;
- Liberação de pecúlio para o Pr. Cícero Batista;
- Liberação de pecúlio para o Pastor Augusto Piloto;
- Acolhimento da entrega de credencial do Rev. Frederico Franz Emmerich;
- Aprovação CPMs para 2021 na ordem de 10% (apenas sobre dízimos e ofertas);
- Aprovado que a Oferta do 4º domingo será utilizada em 2021 para ajudar aos obreiros e obreiras que ficaram de tempo parcial;
- Readequação das unidades que estavam em outros distritos para retornarem a campo o Campo Missionário (Alagoas, Ceará, Maranhão);
- Ajuda para alguns obreiros e obreiras que ficaram de tempo parcial e necessitam que o plano de saúde seja pago integralmente;
- Autorizado as mudanças do obreiro que estava em Mundaú – CE, para Fortaleza e da Revda. Ana Lúcia para Campina Grande – PB;
- Autorizada a liberação do valor para reforma e entrega do Ponto Missionário em Messejana – Fortaleza – CE;
- Autorizada a liberação para reforma da casa pastoral em Caixa d'água – Recife PE;
- Acolhimento do pedido de entrega da função de secretário da IAM pelo Rev. Francisco Porto Júnior;
- Demissão do Funcionário Wagner Franco;
- Acolhido o nome do irmão Fabio Manoel como secretário da AIM;
- Acolhido o nome da irmã Katichelle Santos como tesoureira;



- Alteração no Regulamento da REMNE (a pedido do MAE), suprimindo o artigo que garantia nomeações na ordem de prioridade de presbíteros e presbíteras, pastores e pastoras, etc. para: nomeações de acordo com a necessidade da região;
- Emenda no Regulamento da REMNE, criando Congregações Polos;
- Aprovação do orçamento 2021;
- Aprovação para venda de móveis e equipamentos da Sede Regional (com a locação da metade da Sede o espaço ficou limitado);
- Carta de gratidão às Regiões Eclesiásticas adimplentes com as COTAS;
- Carta às COREAMs das Regiões inadimplentes solicitando fidelidade no envio das COTAS;
- Aprovação da junção dos Distritos 5 (estado de Sergipe) e 9 (Agreste e Norte da Bahia), permanecendo o DNE 5 e extinguindo o DNE 9;
- Aprovação por um ano de ajuda à Bispa Marisa de Freitas Ferreira para plano de saúde na ordem de R\$ 1.100,00 mensais;
- Aprovação de pré-orçamento 2022;
- Aprovação para locação do segundo pavimento da Sede Regional;
- Aprovação da reforma e aluguel do apartamento episcopal;
- Aprovação venda do carro episcopal;
- Aprovação do local e data (02 a 04/12) para o Concílio Regional.

Além de algumas reuniões conjuntas (SDs, COREAM), (SDs, COREAM, Sede Regional), (SDs, COREAM, Sede Regional, Secretário Executivo Nacional da Igreja Metodista). Também ocorreram reuniões constantes com a Sede Regional.

PASTORES E PASTORAS QUE FICARAM DE TEMPO PARCIAL

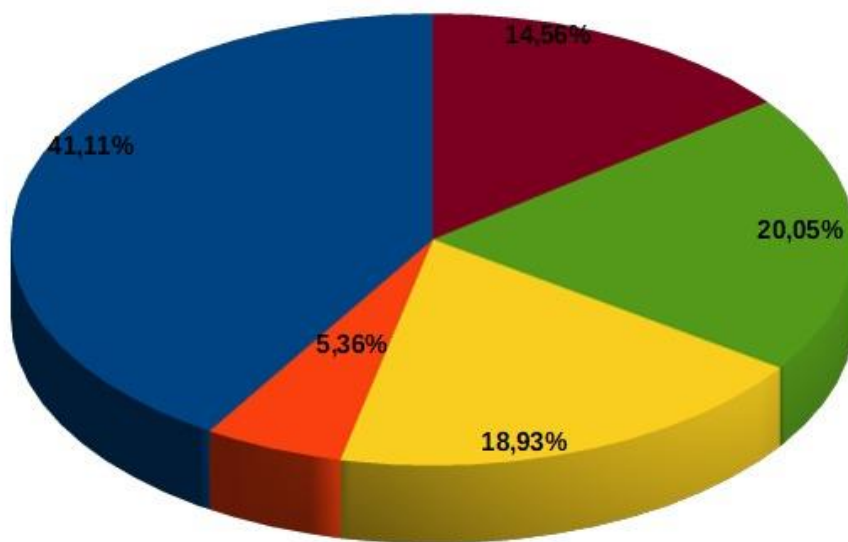


- Para amenizar a situação dos pastores e pastoras que ficaram de tempo parcial, foi feita uma parceria com a Igreja Metodista da Alemanha no valor R\$ 90.000,00, e a COREAM aprovou que além dessa parceria, os valores da oferta do quarto domingo durante o ano de 2021-R\$ 13.734,32 e a oferta recebida no valor de R\$ 1.358,50 do “Encontro de Avivamento” promovido pela Igreja Metodista Central em Belo Horizonte -MG, fossem repassadas aos pastores e pastoras que ficaram de tempo parcial.
- Solicitação de parcerias com as Regiões Eclesiásticas para nomeações de tempo integral (pouco êxito, em função da pandemia).
- Parceria com a 5ª Região Eclesiástica na ordem de R\$ 2.500,00 (dois mil e quinhentos reais) mensais, com início em 01/04/2021 até 30 de abril de 2023, destinada ao Rev. Antônio Monteiro do Rego, para nomeá-lo de tempo integral.
- Solicitação aos Distritos e Igrejas para ajudarem aos pastores e pastoras que ficaram de tempo parcial (a maioria das igrejas e Distritos atenderam à solicitação).
- Reversão de nomeação de tempo parcial para nomeação de tempo integral de 01 presbítera em 2021.
- Reversão de nomeação de tempo parcial para nomeação de tempo integral de 02 presbíteros em 2022.



AUTOSSUSTENTO

No momento o autossustento está sendo o maior desafio da Região Missionária do Nordeste – REMNE, pois até 2019 a Sede Nacional cobria a parte das Regiões Eclesiásticas inadimplentes, repassando à Região Missionária – REMNE, o valor integral de R\$ 73.969,82 já deduzida a cota da REMNE no valor de R\$ 5.826,00 . A partir de 2020 a Sede Nacional passou a repassar apenas o valor encaminhando pelas Regiões Eclesiásticas, assim, de 2020 até abril de 2022 ficamos sem receber R\$ 585.478,60.



1ª Região	R\$ 241.525,32
2ª Região	R\$ 31.461,23
4ª Região	R\$ 111.198,41
7ª Região	R\$ 117.784,37
Sede Nacional	R\$ 85.509,27
TOTAL	R\$ 587.478,60



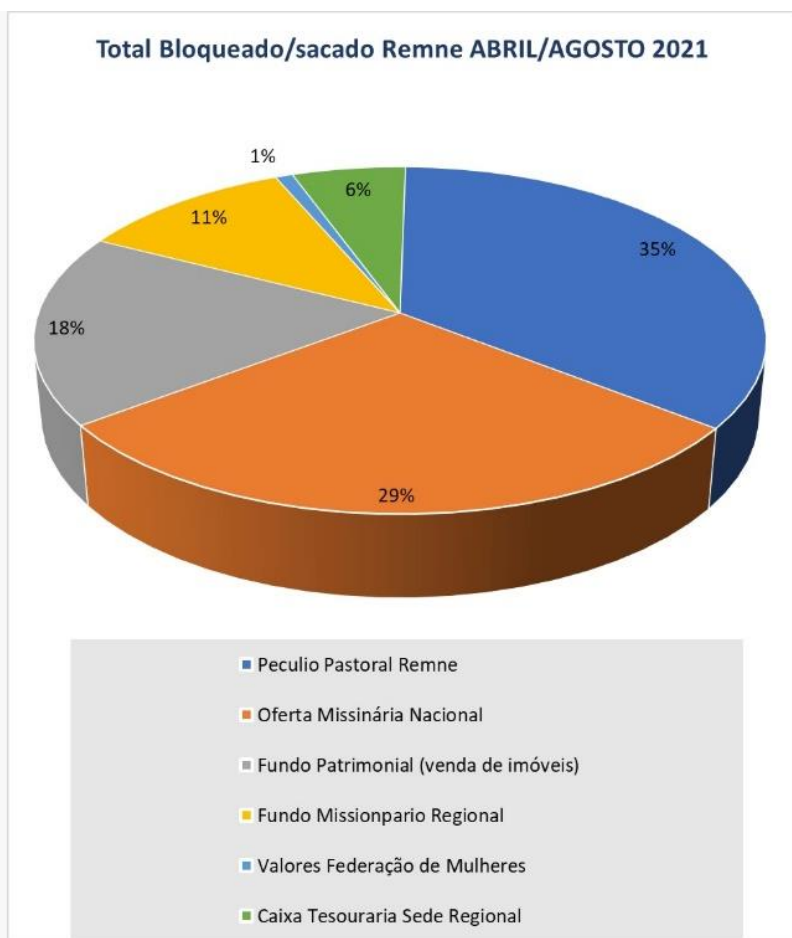
A pedido do Ministério de Apoio Episcopal – MAE, a COREAM aprovou a Cota de Participação Missionária-CMP, das Igrejas, Congregações e Pontos Missionários que era em média 12% sobre a arrecadação total, para ser de 10%, e apenas sobre dízimos e ofertas.

Com o impacto desses fatores, em especial a falta de repasse das Cotas pelas Regiões Eclesiásticas à Sede Nacional, e desta às Regiões Missionárias, a REMNE forçosamente teve que tomar uma série de medidas:

- Nomeação de vários presbíteros e presbíteras que estavam nomeados de tempo integral para nomeação de tempo parcial.
- Redução no quadro de funcionários da Sede Regional. Dos 05 funcionários, contando com o Secretário da AIM, ficaram apenas 02 funcionários (secretário da AIM, e a tesoureira).
- Locação de parte da Sede Regional
- Redução de despesas da Sede Regional (água, energia, internet, plano de saúde, etc.).

BLOQUEIOS DE CONTAS DA SEDE REGIONAL

Sofremos dois bloqueios/sequestros nas contas bancárias da Sede Regional, totalizando R\$ 1.651.113,52



NOVO IMPACTO FINANCEIRO

E agora com o impacto da falta de repasse da própria Sede Nacional (a partir de dezembro/21), e segunda Região Eclesiástica (a partir de outubro/21), outras medidas estão sendo tomadas, porque os valores mensais enviados pelas Regiões Adimplentes (3ª - R\$ 9.775,13 - 5ª - R\$ 6.051,47 - 6ª - R\$ 7.037,17 - 8ª - R\$ 3.859,93 – TOTAL **R\$ 26.723,70**), não tem sido suficiente para honrar os compromissos Regionais, inclusive o pagamento do subsidio pastoral daqueles e



daquelas que estão de tempo parcial e recebem através da Sede Regional. Ou seja, estamos sem receber R\$ 47.246,12 mensais dos R\$ 73.969,82 que deveriam ser enviados. Para honrar os compromissos tivemos que:

- Tomar empréstimo de igreja que tinha saldo em caixa;
- Vender o carro episcopal;
- Venda de alguns móveis e equipamentos da Sede;
- Alugar o apartamento episcopal (ainda não conseguimos alugar);
- Alugar o segundo pavimento da Sede Regional (também ainda não conseguimos alugar, alugando ficaremos apenas com os quartos (04 no total), para guardar os móveis e equipamentos em 03, e funcionar provisoriamente em 01.

DELEGAÇÃO AO XXI CONCÍLIO GERAL

Diante dessa situação, comunicamos ao líder e a vice-líder da delegação ao XXI Concílio Geral, que a REMNE não dispõe de recursos para enviar a delegação ao CG. Após algumas reuniões foi aprovada a possibilidade de solicitar aos Distritos e Igrejas da REMNE que tiverem como comprar as passagens dos delegados e delegadas que fazem parte do Distrito para comprarem na condição que não prejudique o envio das CPMs Regionais, nem do rateio para o Concílio Regional que acontecerá no início de dezembro. Os Distritos e algumas Igrejas acolheram a solicitação e já compraram 90 % das passagens (alguns compraram em até 10 vezes, outros vão de carro para diminuir custos). O ressarcimento será feito pela Sede Regional quando tiver condição de ressarcir.



6. DECISÕES DO COLÉGIO EPISCOPAL - 2017 a 2021

O Colégio Episcopal tomou as decisões que, em espírito de serviço e submissão ao Senhor, entendeu prioritárias. Os assuntos estão organizados por temas ou áreas conforme segue:

1 - DESIGNAÇÃO DE BISPOS, BISPA E PESSOAS DE REFERÊNCIA

Colégio Episcopal fez as seguintes designações:

Área Administrativa - Revmo. Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa.

Área Social – Revmo. Bispo José Carlos Peres.

Área Missionária - Revmo. Bispo João Carlos Lopes.

Área de Educação - Revma. Bispa Marisa de Freitas Ferreira.

Área de Comunicação - Revmo. Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa.

Confederação das Sociedades de:

a. Homens: - Revmo. Bispo Roberto Alves de Souza.

b. Mulheres: - Revma. Bispa Marisa de Freitas Ferreira.

c. Jovens: - Revmo. Bispo Adonias Pereira do Lago.

d. Juvenis: - Revmo. Bispo Paulo Rangel dos Santos Gonçalves.

Área da Pastoral de Combate ao Racismo – 2017-2021.

-Pessoa de referência: Juliana de Souza M. Yade (3ª RE).

Área de Música e Arte - 2017-2021.

-Pessoa de referência: Nelson Junker (5ª RE.)

Direitos Humanos - 2017-2021.

-Pessoa de referência - Welington Pereira (7ª RE.)

Pastoral Indigenista - 2017-2021.

-Pessoa de referência: João Coimbra (REMA.

Pastoral de Inclusão – 2017-2021.

-Pessoa de referência: Enoque Rodrigo de Oliveira Leite (3ª RE) .

Voluntários/as em Missão – 2017-2021.

-Pessoa de referência: Biso José Carlos Peres, Teca Greathouse, Revda. Joana D´arc Meireles.

Sombra e Água Fresca: 2017-2020.



Pessoa de referência: Keila Guimarães (1ª RE) - 2017-2020.

Pessoa de referência: Emilly Athena Everett (missionária GBGM)- 2020-2021.

Coordenação Nacional de Intercessão – 2021.

Pessoa de referência: Célia Maria da Silva (1ª RE).

EDITOR DO NO CENÁCULO

O Colégio Episcopal apoia e recomenda à COGEAM que se mantenha o Bispo Adriel de Souza Maia como editor do No Cenáculo, independentemente do local da sua residência. (2017).

Rev. Nicanor Lopes assume como editor do No Cenáculo. (2020).

PASTORAIS ESCOLARES E UNIVERSITÁRIAS - Informar a CONAPEU, que as instituições mencionadas a seguir terão apenas um pastor ou pastora na pastoral: Colégio Metodista Americano, Colégio Metodista União, Colégio Metodista de Ribeirão Preto, Instituto Noroeste de Birigui, Instituto Americano de Lins, Faculdade Metodista Centenário e Colégio Metodista Centenário, Faculdade Metodista Granbery e Colégio Metodista Granbery, Universidade Metodista de São Paulo: UMESP – Rudge Ramos, UMESP – Planalto, Colégio Metodista em São Bernardo, Colégio Metodista em Bertioga, UNIMEP – Lins, Colégio Piracicabano, Centro Universitário Metodista IPA – Unidade Central, Colégio Metodista Americano, Instituto Educacional de Passo Fundo, Centro Universitário Metodista Izabela Hendrix. Excepcionalmente a UNIMEP – Taquaral terá um pastor ou pastora tempo integral e a Revda. Ione da Silva (30 horas). (2021).

2 - DOCUMENTOS

PASTORAIS PARA O QUINQUÊNIO

2017- Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão Alcançam as Cidades.

2018- Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão Servem com Integridade.

2019– Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão Cuidam do Meio Ambiente.

2020– Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão Vivem em Unidade.

2021– Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão Anunciam as Boas Notícias da Graça.



Responsáveis pela elaboração dos textos:

2017 - Bispo Adonias Pereira do Lago.

2018 - Bispa Hideide Aparecida Gomes de Brito Torres.

2019 - Bispo Fábio Cosme da Silva.

2020 - Bispo Emanuel Adriano Siqueira da Silva.

2021 - Bispa Marisa de Freitas Ferreira.

PASTORAL - Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão Servem com Integridade texto aprovado e publicado. (2018).

PASTORAIS ESCOLARES E UNIVERSITÁRIAS com algumas alterações o documento é aprovado.(2017).

PASTORAL - Discípulas e Discípulos nos Caminhos da Missão Servem com Integridade texto aprovado e publicado. (2018).

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DO AVANÇO MISSIONÁRIO 2018-2021 documento aprovado (2018).

REGULAMENTO DA CONAPEU – Regulamento aprovado. (2017).

REGULAMENTO PARA DESPESAS DE VIAGEM aprovado pela COGEAM e informado ao Colégio Episcopal.(2017).

REGULAMENTO DO REGIME DE NOMEAÇÕES documento aprovado.(2018).

REGULAMENTO DE DESIGNAÇÃO DE EVANGELISTAS A MD. Documento aprovado.(2018).

REGULAMENTO PARA DESIGNAÇÃO DE MISSIONÁRIO E MISSIONÁRIA documento aprovado.(2018).

REGULAMENTO DO PERÍODO DE LICENÇA DE MEMBRO CLÉRIGO OU CLÉRIGA documento aprovado.(2018).

3 - ESTATÍSTICAS - Secretário Nacional para Estatísticas - O pastor Osvaldo Contiéri, da Terceira Região, apresenta novos formulários para a estatística nacional.(2017)

4 - RETIRO DO COLÉGIO EPISCOPAL

de 24 a 27/08/2017, na 3ª RE

de 19 a 22/06/2018, na 8ª RE



de 12 a 14/06/2019, na 5ª RE

Obs. Em 2020 e 2021 devido à pandemia da COVID 19 não houve retiro episcopal.

5 - EXAME DA ORDEM PRESBITERAL

Data - 26 de setembro de 2017 – Comissão de preparação da prova : Bispa Hideide Aparecida Gomes Brito Torres, Bispos: João Carlos Lopes e Roberto Alves de Souza.

Data -23 de outubro de 2018 - Comissão de preparação da prova : Bispos Paulo Rangel dos Santos, Adonias Pereira do Lago e Emanuel Adriano Siqueira da Silva, com a assessoria da Revda. Joana D´arc Meireles.

Data -18 de setembro de 2019 - Comissão de preparação da prova : Bispos Fábio Cosme, José Carlos Peres, Bispa Marisa de Freitas Ferreira e Revda. Joana D´arc Meireles.

Data -11 de novembro de 2020 - Comissão de preparação da prova : bispas Marisa e Hideide, bispos Adonias e João Carlos. Revda. Joana D´arc Meireles indicada para assessorar a Comissão de preparação da Prova. **EXAME PRESENCIAL** - Mesmo em ano de Covid 19 a prova mantém seu caráter presencial, porém, neste ano, abre-se para que, em casos excepcionais, a Comissão Ministerial Regional juntamente com o bispo ou a bispa possam definir como realizar esta prova, DESDE QUE COM ACOMPANHAMENTO PRESENCIAL POR UM PRESBÍTERO OU UMA PRESBÍTERA.

Data -11 de novembro de 2021 – Comissão de preparação da prova - Bispos Emanuel Adriano Siqueira da Silva, Fabio Cosme da Silva, Adonias Pereira do Lago e Paulo Rangel dos Santos Gonçalves.

Mesmo em ano de Covid 19 a prova mantém seu caráter presencial, porém, neste ano, abre-se para que, em casos excepcionais, a Comissão Ministerial Regional juntamente com o bispo ou a bispa possam definir como realizar esta prova, DESDE QUE COM ACOMPANHAMENTO PRESENCIAL POR UM PRESBÍTERO OU UMA PRESBÍTERA.

6 - CONCÍLIOS REGIONAIS 2017

estabelece os nomes dos/as bispos/as que participarão dos mesmos.

1ª-RE – Luiz Vergílio Batista da Rosa.

2ª RE- Fábio Cosme da Silva e Marisa de Freitas Ferreira.

3ª RE – Hideide Aparecida Gomes de Brito Torres.

4ª RE– Emanuel Adriano Siqueira da Silva.



5ª RE – Emanuel Adriano Siqueira da Silva.

6ª RE – José Carlos Peres, Marisa de Freitas Ferreira e Paulo Rangel dos Santos.

7ª RE – Roberto Alves de Sousa e Adonias Pereira do Lago.

8ª RE – José Carlos Peres.

REMNE: Luiz Vergílio Batista da Rosa e Fábio Cosme da Silva.

REMA: José Carlos Peres e Marisa de Freitas Ferreira.

7 - CONCÍLIOS REGIONAIS 2019

representantes :

1ª RE de 21 a 24 de novembro, representante Bispo Adonias Pereira do Lago,

2ª RE de 14 a 17 de novembro, representantes: os bispos Adonias Pereira do Lago e Emanuel Adriano Siqueira da Silva,

3ª RE de 21 a 24 de novembro, representante Bispo Roberto Alves de Souza,

4ª RE de 14 a 17 de novembro, representante Bispo Fábio Cosme da Silva,

5ª RE de 27 de novembro à 01 de dezembro , representantes Bispos Paulo Rangel e José Carlos Peres,

6ª RE de 21 a 24 de novembro, representante Bispo Luiz,

7ª RE de 23 a 27 de outubro, representante Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa,

8ª RE de 14 a 17 de novembro , representante Bispa Marisa de Freitas Ferreira,

REMA de 17 a 19 de outubro Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa,

REMNE DE 29 de novembro à 01 de dezembro representantes Bispa Hideide Aparecida Gomes de Brito Torres e Bispo João Carlos Lopes.

Obs. Concílio Regional 2021 não aconteceu.

8 - CONCÍLIO GERAL

O colegiado sugere o nome do Rev. Jonadab Domingues de Almeida, para Secretário Executivo do XXI Concílio Geral, sabendo que a eleição é da competência da COGEAM. Assessorias também sugeridas: Revda. Joana Darc Meireles, Revda. Giselma Sousa Almeida Matos, Rev. Renato Saidel Coelho. Bispo assessor: José Carlos Peres. DATA – 11 a 18 de julho de 2021. Local 3ª RE, nas proximidades de São Paulo.

Aprovada a indicação do Prof. Dr. Davi Betts para o GT de preparação do 21º CG (2019).

DELEGAÇÕES AO CONCÍLIO GERAL 2021 - As reuniões já devem acontecer de forma online. Em primeiro momento a reunião contemplará informações e orientações às delegações



leigas e clérigas. A partir daí as reuniões trabalharão com as demandas nacionais e regionais, segundo orientação do Colégio Episcopal. (2020).

Reunião virtual de concílio geral, caso não se tenha ainda a vacina. Entende-se que este seria para tratar de assuntos emergenciais. A seguir, em tempo hábil, haveria que se fazer um concílio presencial. A equipe de trabalho deve prosseguir nas providências para o concílio presencial, porém já estudando a possibilidade de um concílio virtual. (2020).

Bispo José Carlos Peres comunica que foi perdido o prazo para a convocação da seção online do 21ª CG, propondo então para o dia onze de dezembro de dois mil e vinte e um, proposta aprovada. (2021).

9 - CELEBRAÇÃO DOS 150 ANOS DO METODISMO NO BRASIL

A Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo realizará um evento público, por este fato, no dia quatro de setembro do corrente ano. toda a Igreja Metodista deve ser convidada para este evento. (2017)

CREDO DE FÉ PARA CELEBRAÇÃO DOS 150 ANOS DE METODISMO NO BRASIL

Após as devidas colaborações aprova-se o texto. (2017).

10 - PANDEMIA - PANORAMA E PROGNÓSTICO PARA O ANO DE 2021 NAS NOSSAS IGREJAS LOCAIS

Colégio Episcopal toma a decisão de suspender todas as reuniões e encontros nacionais, inclusive o retiro de bispos e bispos. Quanto às regiões, cada uma avaliará a suspensão ou não de eventos regionais. (2019).

O Colégio Episcopal orientará os superintendentes distritais, que orientarão pastores e pastoras, missionárias e missionários. O documento não será publicado de forma oficial, considerando que o momento exige mais pastoreio que documentação oficial. (2019).

A ORIENTAÇÃO É A MESMA: MANTER A QUARENTENA. Pastoras e pastores, missionárias e missionários com mais de 60 anos não devem sair de casa, já que pertencem ao grupo de risco. Nestes casos excepcionais de abertura dos templos, lembrar que pessoas acima



de 60 anos, diabéticas, hipertensas, portadoras de quaisquer outras doenças debilitadoras, não devem sair de casa. (2020).

Mantemos nossa posição de que, em caso de cidade já autorizada, pela prefeitura, a flexibilizar o distanciamento social, a CLAM da Igreja local e o(a) Superintendente Distrital (SD) deverão dar o seu parecer quanto aos cultos presenciais coletivos. O que precisa ficar claro é que a CLAM e o(a) SD precisarão ser consultados antes. Caso digam não, esta é a decisão. Caso a pastora ou pastor insistam, assumirão toda a responsabilidade. No caso da CLAM e do(a) SD aprovarem a flexibilização por parte da igreja, há que se seguir as orientações das próprias prefeituras. Entretanto a orientação maior do Colégio Episcopal é a de manter o distanciamento social. (2020).

11 - SOLICITAÇÃO DA CONFEDERAÇÃO DE JUVENIS

Mediante as mudanças geradas pela covid 19, se faz necessário solicitar que a CALIJU seja transferida para dezembro de dois mil e vinte ou janeiro de dois mil e vinte e um. - Não será possível realizar a JUNAME em julho de dois mil e vinte e um, o que se pede é que seja transferida para julho de dois mil e vinte e dois. - Prorrogação de mandato da atual diretoria por um ano, considerando que não haverá JUNAME em dois mil e vinte e um.

Decisão - A CALIJU pode acontecer nas Regiões Eclesiásticas. A JUNAME permanecerá em dois mil e vinte e um, entre julho e setembro. (2020).

12 - AVALIAÇÃO NACIONAL – Grupo de trabalho (GT). Marcela Petronilho Altemari, Jonadab Domingues de Almeida, Bispo José Carlos Peres, Renato Saidel, Joana Darc Meireles, Giselda de Souza Almeida Matos, Davi Betts, Luiz Roberto Saporoli.(2019).

13 - INTERCESSÃO PELO 21º CONCÍLIO GERAL

Indicação do grupo de trabalho para Intercessão pelo 21º CONCÍLIO GERAL - 1ª RE - Marissol Marques Tenilla; 2ª RE - a definir; 3ª RE - Soraia Barbosa de Lima Junker; 4ª RE - José Edmilson; 5ª RE - Ezequiel Gonçalves Inácio; 6ª RE - Ismael Correa; 7ª RE - aguardando indicação; 8ª RE - Sérgio Nascimento; REMNE - Pastora Maria do Socorro Freire de Sá Vasconcelos; REMA - aguardando indicação.

14 - HARMONIZAÇÃO DOS CÂNONES

Indicação para o GT de Harmonização dos Cânones sobre a CLT – 1ª RE Cristiane Frazão ; 6ª RE - Eni Domingues; 8ª RE – Rafael Damásio Brasil Garcia; 5ª RE – Paulo Amendola; 3ª RE Cristiane Capelleti e REMA - Miriam Magalhães, o coordenador será o Paulo Amendola.

15 - SUSTENTABILIDADE- GT para estudar propostas de sustentabilidade da Sede Nacional e Sedes Regionais. Coordenador do grupo: Bispo João Carlos Lopes, demais



componentes: Revda Joana Darc Meirelles, Dr. Eni Domingues, Dr. Luiz Roberto Saparolli e Bispa Marisa de Freitas Ferreira.

16 - COMISSÃO ASSESSORA DE LEGISLAÇÃO - Presidente – Cleber Pereira Defina; Hédio de Oliveira; Eva Regina Pereira Ramão; Alexandre Rocha Maia; Nara Patrícia Torres; Nivaldo Dias; Aline do Egypto Silva; Luis Fernando C. Souza Moraes; Darlene de Almeida Ferreira.



7. CONCLUSÃO

Evidentemente que todo contexto econômico tem relação com o ambiente político. A polarização de posicionamentos políticos se reflete nas tensões permanentes de nossa economia; sem mudanças significativas no panorama histórico de estratificação econômico-social da população de nosso país.

O panorama econômico mundial mudou, drasticamente, nestes dois últimos anos onde as questões relacionadas às medidas de combate à Pandemia, na qual mais de meio milhão de brasileiras e brasileiros, de todos os segmentos sociais e faixas etárias foram vitimadas, deixando um rastro de dor, luto e saudades para milhões de famílias.

Também, as medidas sanitárias preconizadas pela Organização Mundial da Saúde, e órgãos estatais de Saúde Pública estabeleceram um falso dilema entre saúde e economia, cujas mídias sociais se encarregaram de disseminar um maior espírito de intolerância e radicalidade político-ideológicas.

O fato é que, diante da necessidade de distanciamento social, de medidas sanitários e restrições a aglomerações de pessoas, incluindo nos ambientes de trabalho, também contribuíram para aumentar a crise econômica do País.

O reflexo da queda das arrecadações das igrejas locais, com inadimplências, em muitos casos, das cotas orçamentárias; excetuando-se comunidades que, de forma sistemática e histórica, a despeito da crise, se mantém fiel no atendimento das demandas da missão.

Faz-se necessário mencionar que a crise de nossas instituições educacionais trouxe, ao longo do período eclesial, insegurança à Igreja, com sucessivos bloqueios bancários em igrejas locais, sedes regionais e sede nacional.

O instituto da Recuperação judicial é uma alternativa para que se possa honrar as dívidas e afastar o espectro de bloqueios nas contas da AIM, nos diferentes níveis.

Certamente que o assunto Rede Metodista de Educação deverá ter um momento conciliar futuro específico para tratar com profundidade este tema, caso assim entenda o plenário do 21º CG.

Como metodistas precisamos relembrar, especialmente do Rev. John Wesley, como alguém que viveu o ambiente do Séc. 18 e foi protagonista, com Carlos Wesley e tantos outros homens e mulheres, de um movimento de renovação espiritual e social do Metodismo que se



estabeleceu pelo inconformismo com a apatia religiosa de sua época e pelo cenário social degradante à vida humana, pela exploração e tráfico de vidas africanas.

Por isso, empreenderam um movimento que desafiava as pessoas a trilharem um caminho bíblico de santidade pessoal e social, semeando e vivenciando atos de piedade e fazendo obras de misericórdia, na Inglaterra. Por isso Wesley afirmou que um dos propósitos das pessoas metodistas era “transformar a nação, particularmente a Igreja, e espalhar a santidade bíblica por toda a terra”.

Por vezes nossa tendência humana nos leva a supervalorizar as nossas limitações e fraquezas pessoais e institucionais e minimizar as nossas virtudes e avanços. Sem dúvida que em nossas Regiões Eclesiásticas e Missionárias, em nossos Distritos e igrejas locais temos experimentado um tempo de renovação e de crescimento qualitativo e quantitativo.

O Discipulado na perspectiva bíblica, para a igreja Metodista, é expressão de um modo de ser Igreja, no qual cada membro da Igreja deve estar inserido. O discipulado, como nosso estilo de vida, é expresso através de dons e ministério e tem a Cristo como modelo.

O Discipulado, conforme nosso PNM, é também, método de pastoreio no qual pastores e pastoras investem na capacitação e na supervisão aos pequenos grupos de discipulado, orientando-os bíblica e doutrinariamente, capacitando lideranças para esta tarefa e, do mesmo modo, pastoreando todo o rebanho a eles e elas confiados.

O “Ide e fazei discípulos e discipulas é um imperativo de Jesus estendido para toda a Igreja, evidenciando o caráter do sacerdócio universal de todos os cristãos e cristãs. (Mt. 28:18-20).

Revmo. Bispo Luiz Vergílio Batista da Rosa
Bispo Presidente do Colégio Episcopal



ANEXOS

Relatório CONAPEU 2018-2022:

https://drive.google.com/file/d/1AiwW8ixyNFLsxixRChDa_lfx-SfLzxt/view?usp=sharing

Relatório FATEO ao Colégio Episcopal 2022:

https://drive.google.com/file/d/1IG93nQxLLHGYUupmB_paBdoPZtdDCh/view?usp=sharing

Relatório CONET:

<https://drive.google.com/file/d/15pEGRjsRrnUNqucV6fWmoqdXspcUqhOt/view?usp=sharing>

Visão Panorâmica da Associação da Igreja Metodista:

<https://drive.google.com/file/d/1w30kFcKl84oK0V3sCLgDpTPhwMPUfIn0/view?usp=sharing>

Estatística Nacional 2020:

<https://drive.google.com/file/d/1uLhV7noixxN30Z42FTDS-PQK17leUQO9/view?usp=sharing>

Avaliação Nacional 2020:

<https://drive.google.com/file/d/1ijTuiWLEKTPzIIrnsBg-ediHgMyYmFM0/view?usp=sharing>

Atos de Governo - 2017 a 2021:

https://drive.google.com/file/d/1auw7q16Hd_KGvLX1QtVH-6cLbU6f7-fX/view?usp=sharing

Atos Complementares:

<https://drive.google.com/file/d/1cKeei6fiJsqYzUB77J57Rdg-tztm71HW/view?usp=sharing>

Relatório da 1ª RE

<https://drive.google.com/file/d/1Pep-CXI3TOA-75d7IXNbyOdIYeuVBQgd/view?usp=sharing>



Relatório da 2ª RE

https://drive.google.com/file/d/1ckHpbbvx08z9kCgcUWm3WW_v_jm78r1E/view?usp=sharing

Relatório da 3ª RE

<https://drive.google.com/file/d/1pzjQ0DnOnA5Qz8ahvgd5hTNbQFXsCJBQ/view?usp=sharing>

Relatório da 4ª RE

https://drive.google.com/file/d/1uftO5VoBb_UDh4XNTFiY2rUqdrqUPL8h/view?usp=sharing

Relatório da 5ª RE

<https://drive.google.com/file/d/1QLll8bPbI9NbI6gegWBdfo9pLVkMfRAf/view?usp=sharing>

Relatório da 6ª RE

https://drive.google.com/file/d/1uftO5VoBb_UDh4XNTFiY2rUqdrqUPL8h/view?usp=sharing

Relatório da 7ª RE

Vídeo sobre a 8ª RE – Bispa Hideide Torres

<https://www.youtube.com/watch?v=yPzpNMVostY>